



PROF<sup>a</sup>. MS. NÁDJA DIÓGENES MAIA NJ
ORIENTAÇÃO: PROF<sup>a</sup>. MS. NÁDJA DIÓGENES MAIA NJ
E PROF. ESP. MANOEL NYRAUDO MAGALHÃES ROQUE



#### **FICHA TÉCNICA**

DIRETOR GERAL: Cleison Luis Rabelo

DIRETORA ACADÊMICA:
Maria Ulenice Virgínio

DIRETORA FINANCEIRO-ADMINISTRATIVO: Antonia Francizete Maia dos Reis

COORDENADOR GERAL E
DESIGNE DA CAPA:
Pedro Vinicius Vidal da Cruz

COORDENADORA DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA:
Mádja Diógenes Maia

DIAGRAMAÇÃO: Maria Edsoneide Targino de Santana

COORDENADORA DO NÚCLEO DE EXTENSÃO E ORGANIZAÇÃO DO LIVRO: Nádja Diógenes Maia NJ

> ORIENTADORES: Nádja Diógenes Maia NJ E Manoel Nyraudo Magalhães Roque

UNIVERSITÁRIOS DA TURMA 3 - PEDAGOGIA:

Amanda Souza Moura - Ana Júlia Nogueira Silva Ana Luzia Freire da Silva - Ana Paula Freire da Silva Andreza Rodrigues Pereira - Antonia Marta Oliveira Da Silva Francisca Dayanna de Lima Silva- Keitianny Alves Brito Luana Nilce Torres Lopes - Lucimeire Bibiana Da Silva

Luana Nilce Torres Lopes - Lucimeire Bibiana Da Silva
Maiara Nobre Da Costa - Maria Patrícia Rodrigues Da Silva
Natália Nadja De Oliveira - Natália Soares Bessa
Natielle Kadgina Moura - Scarlett Ohana Gurgel De Moura
Uigina Naiane Boaventura Freire
Undina Kelly Gomes Costa

#### **COMO REFERENCIAR ESTA OBRA**

MAIA NJ, Nádja Diógenes (Org.). **Práticas de Extensão Universitária IV - Projeto** "**Mãos que Incluem**". Pedagogia (turma PED III – Alto Santo). Núcleo de Extensão – NEX. Faculdade Regional Jaguaribana – FRJ. Alto Santo - CE, 2021.





# **SUMÁRIO**

1	ENTENDENDO O PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA "MÃOS QUE INCLUEM" Ms. Nádja Diógenes Maia NJ	02
	, , , , , , , , , , , , , , , , , , , ,	
2	RELATÓRIO DE PRÁTICAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA IV Amanda Souza Moura, Francisca Dayanna De Lima Silva, Nádja Diógenes Maia NJ, Manoel Nyraudo Magalhães Roque	10
3	RELATÓRIO DE PRÁTICAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA IV Lucimeire Bibiana da Silva, Uigina Naiane Boaventura Freire Nádja Diógenes Maia Nj, Manoel Nyraudo Magalhães Roque	16
4	RELATÓRIO DE PRÁTICAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA IV Ana Luzia Freire da Silva, Ana Puala Freire da Silva Nádja Diógenes Maia Nj, Manoel Nyraudo Magalhães Roque	23
5	RELATÓRIO DE PRÁTICAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA IV Andreza Rodrigues Pereira, Nátalia Soares Bessa Nádja Diógenes Maia Nj, Manoel Nyraudo Magalhães Roque	31
6	RELATÓRIO DE PRÁTICAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA IV Maiara Nobre Da Costa, Undina Kelly Gomes Costa Nádja Diógenes Maia Nj, Manoel Nyraudo Magalhães Roque	38
7	RELATÓRIO DE PRÁTICAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA IV Ana Júlia Nogueira Silva, Natália Nadja de Oliveira Nádja Diógenes Maia Nj, Manoel Nyraudo Magalhães Roque	46
8	RELATÓRIO DE PRÁTICAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA IV Antônia Marta Oliveira da Silva, Natielle Kadgina Moura Scarlett Ohana Gurgel de Moura, Nádja Diógenes Maia Nj Manoel Nyraudo Magalhães Roque	60
9	RELATÓRIO DE PRÁTICAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA IV Keitianny Alves Brito, Luana Nilce Torres Lopes Maria Patricia Rodrigues da Silva, Nádja Diógenes Maia Nj Manoel Nyraudo Magalhães Roque	75

1

# ENTENDENDO O PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA "MÃOS QUE INCLUEM"

Ms. Nádja Diógenes Maia NJ<sup>1</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

Em meio a todos os desafios que a sociedade pós moderna vem enfrentando, um dos maiores tem sido repensar e refazer o ato educacional de forma remota enquanto método de garantir a continuidade do processo ensino-aprendizado em meio ao isolamento social que se fez necessário adotar como uma forma de segurança mínima e evitar o contágio durante a pandemia de Covid-19 que assolou o mundo de 2019 até o presente momento, em 2021.

Perante o exposto, há de se imaginar que tais desafios materializam-se não apenas no ato de ensinar, como também no processo de pesquisar e de realizar práticas de extensão universitárias.

Pensando nisso, vimos por meio deste projeto repensar formas de efetivar a continuidade das extensões universitárias no curso de pedagogia durante o período de aulas remotas acreditamos que, apesar dos intempéries, dificuldades e desafios oriundos destes tempos, ainda é possível realizar ações que colaborem direta e indiretamente com a comunidade no entorno da Faculdade Regional Jaguaribana (FRJ) e, destarte, se configurem como forma de devolutiva social à oportunidade que os universitários têm de adquirir e aprimorar suas habilidades e conhecimentos profissionais, principalmente por se tratar de futuros pedagogos e ser de conhecimento global que a educação jamais pode ocorrer de forma desvinculada da realidade social a qual pertence.

Os recursos de divulgação midiática on-line por meio de redes sociais, sites e web páginas, podem se configurar nesse contexto como aliadas nesse processo de

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Mestre em Educação e Ensino pelo Mestrado Acadêmico Intercampi em Educação e Ensino (MAIE) da Universidade Estadual do Ceará (UECE); Pedagoga pela Universidade Estadual do Ceará (UECE/FAFIDAM); Assistente Social (UNOPAR); Especialista em Educação Inclusiva (FAS), Saúde Pública da Família e do Idoso (PLUS), Audiodescrição (UECE) e Gestão e Coordenação Escolar (PLUS); Professora temporária do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará (UECE/FAFIDAM); Coordenadora do Núcleo de Extensão (NEX), Professora do curso de Pedagogia e membro do Núcleo Docente Estruturante (NDE) da Faculdade Regional Jaguaribana (FRJ); Professora efetiva da Educação Básica na rede municipal de Iracema-CE. E-mail: nadia.maia@frjaltosanto.edu.br



ampla divulgação dos resultados do projeto de extensão, e, por isso, acreditamos que conseguiremos cumprir com a proposta de fortalecer o vínculo e garantir a interação entre sociedade e universidade, articulando ensino, pesquisa e extensão e servindo como base para guiar a ação escolar de professores da educação básica quanto a utilização de terminologias, metodologias e adaptações adequadas para o processo ensino-aprendizado adequadamente inclusivo, foco deste projeto, conforme explicitamos mais detalhadamente nos objetivos que se seguem.

#### 1.1 Objetivos

#### Geral:

Propiciar a comunidade escolar no entorno da Faculdade Regional Jaguaribana (FRJ) vivências de inclusão que relacionem teoria e prática e favoreçam trocas de experiências significativas tanto para as crianças, professoras e escolas, quanto para os universitários.

#### **Específicos:**

- Promover interação entre a FRJ e a sociedade em ações extra sala de aula que consigam impactar positivamente na vida dos beneficiários e dos universitários;
- Aplicar a sociedade escolar no entorno da FRJ as habilidades e conhecimentos adquiridos pelos universitários nas disciplinas do 8º semestre, principalmente de Libras e Educação Inclusiva, de modo a articular ensino, pesquisa e extensão universitária quanto a formas dinâmicas, criativas e sensíveis de efetivar a inclusão escolar:
- Colaborar para a formação humanizada, dialógica e crítica de profissionais que tenham a oportunidade de participação ativa na sociedade por meio de projetos criativos, dinâmicos, sensibilizadores e inovadores.

#### 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Estando em um país onde a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é a segunda língua oficial, decretado pela lei Nº 10.436/2002, ainda há muito que ser feito para que a inclusão de fato se concretize não apenas para as Pessoas com Deficiência Auditiva, mas também para que o ambiente escolar possa ser considerado como realmente



inclusivo e ainda mais é preciso ser feito para que o convívio em sociedade possa realmente significar uma inclusão social efetiva que respeite toda e qualquer diversidade.

Para entender a importância da Língua de Sinais na era da inclusão é preciso ter claro que as pessoas surdas dependem bastante desse recurso para a comunicação no dia a dia. Isso significa que o ensino e difusão das línguas de sinais é um fator determinante para uma efetiva inclusão social. No Brasil, o ensino e o uso da Libras têm aberto inúmeras possibilidades para que as pessoas surdas tenham condições de se comunicarem melhor no dia a dia e usufruir de direitos básicos concedidos a todos os cidadãos como, por exemplo, ter acesso ao ensino público. (ACADEMIA DE LIBRAS, 2021, p. 02).

Percebemos que a inclusão no Brasil tem ganhado mais abrangência, principalmente por causa da Libras, pois esta é imprescindível para a acessibilidade comunicacional e educacional das Pessoas com Deficiência Auditiva no Brasil.

No entanto, apesar dos marcos legais nacionais que amparam as Pessoas com Deficiências terem tido um aumento exponencial nos últimos tempos, a realidade da prática inclusiva nas escolas ainda é muito incipiente e diversos fatores influenciam para que isso tenha sido um grande desafio, seja pela falta de informação da sociedade sobre a existência desses direitos e dos deveres da sociedade para com esses alunos; seja por barreiras atitudinais construídas pela falta de sensibilidade e informação adequada para toda comunidade; ou mesmo por barreiras metodológicas e pedagógicas oriundas, dentre outros fatores, da ausência de oferta de cursos de capacitação, pós-graduação, formação inicial ou continuada que realmente sejam especializados em levar o professorado a refletir sua prática docente para que esta seja considerada inclusiva.

A escola tem função importante na difusão da Língua Brasileira de Sinais, pois representa um instrumento importante para a construção de significados e acesso aos conteúdos socialmente produzidos, e possibilita a aprendizagem de novos conhecimentos em diversas áreas e <u>idiomas</u>. Para que haja integração [sic] e aprendizado verdadeiro, é necessário que a instituição ofereça conteúdos com recursos visuais que proporcionem o exercício da memória visual. Em 2005, foi determinado que as universidades que oferecem cursos de formação de professores e Fonologia tenham a disciplina de Libras em suas grades curriculares. Dessa forma, os alunos conhecerão sobre a vivência e as necessidades dos portadores [sic] de deficiência auditiva e, através do seu trabalho, contribuir para a inclusão deles na sociedade. (OLIVEIRA, 2018, p. 02).

Dessa forma é no contexto da escola e da universidade que temos ampliado o debate e a tentativa de sensibilizar e informa a sociedade sobre a importância de mudanças socioculturais capazes de efetivar a inclusão escolar e, consequentemente, social. É em meio a isso que está a relevância sociocultural deste Projeto de Extensão



em buscar fortalecer o elo entre os debates e inovações adquiridos na universidade e a realidade em salas de aulas nas escolas da comunidade no entorno da FRJ.

Pensando nisso os universitários incumbir-se-ão de ir a campo para observar, analisar, registrar, propor novas atuações, construir junto da comunidade escolar planos que dialoguem com a realidade do aluno, da escola, da comunidade local e que possam levar até eles saberes acadêmicos, mas que, ao mesmo tempo, os próprios universitários enriqueçam suas experiências inclusivas para que consigam formar uma identidade docente mais coesa com a sociedade que queremos formar.

#### 3 METODOLOGIA

Na busca por cumprir com os objetivos previstos, este projeto de Prática de Extensão Universitária tem como forma de se efetivar a disponibilização e divulgação de relatórios e vídeos elaborados pelos universitários a partir das vivências em campo, configurando uma forma de devolutiva à sociedade das habilidades e dos conhecimentos adquiridos pelos universitários ao longo do semestre.

Desse modo, os universitários serão organizados em equipes e cada uma irá se responsabilizar em realizar uma pesquisa sobre a utilização de terminologias, metodologias e adaptações adequadas para o processo ensino-aprendizado adequadamente inclusivo.

Após realizarem essa pesquisa teórica, realizarão também entrevistas semiestruturas com alguma professora de sala de aula regular da educação básica sobre propostas de inclusão escolar para crianças com deficiências, tanto as pesquisas teóricas, quanto os resultados das entrevistas deverão constar em um relatório por equipe.

Para realizar a inter-relação entre teoria e prática apresentarão os resultados desse relatório em uma aula que deverá ser gravada, com no máximo 20 minutos para cada equipe.

Tanto os relatórios quanto os vídeos, serão submetidos ao Núcleo de Extensão (NEX) para que este possa posteriormente condençar todos os relatórios em um e-book que deverá ser divulgado, juntamente com o vídeo da aula gravada, não apenas no site, no blog e nas redes sociais da FRJ, como também no Youtube.



#### 3.1 Avaliação e resultados

A avaliação das ações dos universitários na execução deste projeto de extensão se dará por meio da elaboração de relatórios em equipes que, posteriormente, serão transformados pelo Núcleo de Extensão (NEX) em um e-book e divulgado pela FRJ em suas páginas digitais e redes sociais.

Além dos relatórios, os universitários também deverão, ao fim do projeto, apresentar os resultados dessa pesquisa em uma aula que será gravada constando breves relatos de suas vivências ao longo da execução do projeto de modo que o vídeo resultante dessa aula seja divulgado não apenas no site, no blog e nas redes sociais da FRJ, como também no Youtube.

Com essa ampla divulgação dos resultados do projeto de extensão, tanto com o e-book quanto com o vídeo, acreditamos conseguir cumprir com a proposta de fortalecer o vínculo e garantir a interação entre sociedade e universidade, articulando ensino, pesquisa e extensão e servindo como base para guiar a ação escolar de professores da educação básica quanto a utilização de terminologias, metodologias e adaptações adequadas para o processo ensino-aprendizado adequadamente inclusivo.

#### 3.2 Cronograma

		PRAZOS					
AÇÕES DESENVOLVIDAS	02/08	03/0 8	04/08 - 24/10	25/1 0	15/1 2	17/1 2	
1- Elaborar Projeto de Extensão	Χ						
2 – Apresentar proposta aos universitários		Χ					
3 – Realizar pesquisas bibliográficas			X				
4 – Realizar entrevista com professores da educação básica sobre inclusão			Х				
5 – Redigir relatórios de cada equipe			X				
6 – Enviar os relatórios				X			
7 – Apresentar os relatórios (gravar apresentações para futuras divulgações)				Х			
8 – Transformar relatórios em e-book					Х	_	
9 – Divulgar e-book e vídeo da aula nas páginas oficiais da FRJ						Х	

#### REFERÊNCIAS

ACADEMIA DE LIBRAS. A Importância da Língua de Sinais na Era da Inclusão no Brasil e no Mundo. Retirado de: << https://academiadelibras.com/blog/a-importancia-da-lingua-de-sinais-na-era-da-inclusao/ >> acesso em: 13 ago. 2021.

OLIVEIRA, Adriele. **A Língua Brasileira de Sinais como ferramenta de inclusão social.** Educa + Brasil Educação, 2018. Retirado de: << https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/a-lingua-brasileira-de-sinais-como-ferramenta-de-inclusao-social>> acesso em: 13 ago. 2021.

2

#### RELATÓRIO DE PRÁTICAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA IV

Amanda Souza Moura <sup>2</sup>
Francisca Dayanna De Lima Silva<sup>3</sup>
Nádja Diógenes Maia NJ<sup>4</sup>
Manoel Nyraudo Magalhães Roque<sup>5</sup>

#### 1 INTRODUÇÃO

O Projeto mãos que incluem vem nos proporcionar um norte no que se diz respeito a inclusão social de indivíduos com necessidades especiais, tanto mental, física e intelectual.

Diante do estudo desse projeto, foi percebido que ele é muito importante na formação do docente que pretende atuar na área da educação junto ao público alvo, que são aqueles indivíduos que realmente precisam de uma maior atenção em relação ao desenvolvimento de ensino e aprendizagem das crianças e posteriormente se tornaram adolescentes que ainda necessitará de uma atenção continuada.

O presente trabalho foi realizado através de pesquisa com a professora da escola e estudos bibliográficos, conhecer um pouco sobre a realidade da educação inclusiva na E.M.E.F Professora Edite Maia Machado com a professora do 3° ano. Desse modo, o presente trabalho desenvolve-se com o seguinte objetivo geral: compreender o processo de inclusão social e educacional dos alunos especiais e apresentando as dificuldades enfrentadas pelo docente.

A efetivação da educação inclusiva vem sendo um processo de lenta construção, pois, sobretudo os professores das cidades interioranas não têm a capacitação necessária para trabalhar de maneira adequada e segura com esse público alvo. Podemos hoje verificar que a escola desempenha um importante papel de

<sup>&</sup>lt;sup>5</sup> Pedagogo e Professor Orientador da disciplina Inclusão da turma de Pedagogia FRJ



<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Regional Jaguaribana (FRJ).

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Regional Jaguaribana (FRJ).

<sup>&</sup>lt;sup>4</sup> Professora Orientador da disciplina Libras da turma de Pedagogia FRJ, Mestre em Educação e Ensino pelo Mestrado Acadêmico Intercampi em Educação e Ensino (MAIE) da Universidade Estadual do Ceará (UECE); Pedagoga pela Universidade Estadual do Ceará (UECE/FAFIDAM); Assistente Social (UNOPAR); Especialista em Educação Inclusiva (FAS), Saúde Pública da Família e do Idoso (PLUS), Audiodescrição (UECE) e Gestão e Coordenação Escolar (PLUS); Professora temporária do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará (UECE/FAFIDAM); Coordenadora do Núcleo de Extensão (NEX), Professora do curso de Pedagogia e membro do Núcleo Docente Estruturante (NDE) da Faculdade Regional Jaguaribana (FRJ); Professora efetiva da Educação Básica na rede municipal de Iracema-CE.

inserção múltipla ofertando um espaço que favorece a socialização, o desenvolvimento cognitivo, afetivo, dentre outros.

Para as crianças portadoras de NEE a escola não se trata de um local reservado apenas à formação intelectual e desenvolvimento de ensino/aprendizagem. Esta importante instituição representa, ainda, a ampliação dos contatos sociais e interação com outras crianças, favorecendo a mediação, troca e estabelecendo um marco para o desenvolvimento e aprendizagem (SILVA; FACION, 2008).

Trabalhar em uma sala com diversidades tão grandes, a aprendizagem acaba por vezes sendo prejudicada. Desse modo, deixamos claro que a educação é um dever de todos, para que possa nascer uma nova perspectiva e uma sociedade que aceite e valorize as diferenças sem exclusão, as dificuldades se tornaram mais aparentes nessa pandemia, principalmente com as aulas remotas, quando a criança se ver sozinha diante dessa impossibilidade das relações interpessoais, quando os pais não tem o tempo disponível para realizar as atividades, esse desenvolvimento torna-se mais precário. Torna-se importante rever estratégias para transformar aulas e atividades pensando em todos os alunos, garantindo que todos eles possam se desenvolver na aprendizagem e na aquisição de conhecimentos principalmente nas aulas remotas.

#### 2 DESENVOLVIMENTO

#### 2.1 Caracterização do sujeito pesquisado

Explicar com citações e termos científicos:

- O que é a Deficiência do Aluno que vocês irão pesquisar?
   Transtorno do Espectro do Autismo e Síndrome de Asperger.
- Quais são as características principais dessa deficiência?
- O Transtorno do Espectro Autista (TEA) engloba diferentes síndromes marcadas por três características fundamentais, que podem manifestar-se em conjunto ou isoladamente. São dificuldade de comunicação por deficiência no domínio da linguagem e no uso da imaginação para lidar com jogos simbólicos, dificuldade de socialização e padrão de comportamento restritivo e repetitivo. Também chamado de Desordens do Espectro Autista (DEA) porque apresentar muito



diferença umas das outras, numa gradação que vai da leves á mais grave. Tipos: Autismo clássico o grau de comportamento pode variar de muito. De maneira geral, os portadores são voltados para si mesmo. Não estabelecem contato visual com as pessoas nem com ambiente; conseguem falar, mas não usam fala com ferramenta de comunicação. Autismo de alto os portadores apresentam as mesmas dificuldades dos outros autistas, mas numa medida reduzida. Distúrbio global do desenvolvimento (DGD) os portadores têm dificuldade de comunicação e de interação social.

Síndrome de Asperger tem como característica principal o prejuízo persistente na interação social, bem como no desenvolvimento de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades o que leva a criança a não interagir com outras crianças mantendo – se assim distante do ambiente social.

#### - Como identificar e diagnosticar essa deficiência?

Pode ser diagnosticado por meio de atrasos motores ou falta de destreza motoras que podem ser percebidos antes dos 6 anos de idade. Uma das principais características é a exceção da interação social e na curiosidade pelo ambiente da infância o que nos leva a inferir que crianças que sofrem de Sindrome de Asperger e de Transtorno do Espetro do Autismo podem ter prejuízos significativos em relação ao social e outras áreas importantes do funcionamento.

#### - Quais formas de tratamentos são necessárias e possíveis para esta deficiência?

É importante ressaltar que Asperger é uma Síndrome que não tem cura. Contudo, o diagnóstico precoce e a intervenção terapêutica correta conseguem oferecer a essas crianças chances de se desenvolverem melhor e tornarem-se adultos mais independentes e capazes de interagir socialmente.

O tratamento com psiquiatra pode ocorrer através de medicamentos por ser indispensável em alguns casos, para controlar alguns sintomas, como a agitação ou ansiedade excessivas, mas não é a única opção como era antes, hoje o apoio psicológico é tão necessário que em determinados casos é mais viável do que o próprio medicamento. Portanto, se tornou um aliado importante para o tratamento, pois visa procurar estabelecer um vínculo entre paciente e psicólogo por meio de diálogos e não unicamente medicação.

#### 2.2 A ação docente perante essa condição

A partir do que vocês coletaram na entrevista com a professora, relatar:

- O que a professora fez/faz em sala de aula para obter sucesso na inclusão escolar do aluno pesquisado?

A professora procura sempre trabalhar com atividades que proporcionam mais interação, atividades lúdicas, direcionadas para o déficit; além de acompanhamento com um profissional da saúde (psicóloga, psiquiatra, psicopedagoga...) os profissionais parceiros da escola. A partir do momento em que essa aluna está inserida numa sala de aula heterogênea. Pois perante a lei da Inclusão uma criança com deficiência é para ficar junto das outras crianças, porém, ela não acompanha a rotina pedagógica das demais, mas aprende da maneira dela.

- O que a professora já tentou fazer, mas não foi bem-sucedido para incluir este aluno?
   Atividades em sala de aula (leitura, contagem, contação de histórias..),
   apresentação coletiva ou individual. Algumas em que ela seja contrariada.
- Dicas que a professora pode dar a dupla sobre como trabalhar com crianças com esta deficiência se futuramente a dupla tiver que lecionar a algum aluno dessa condição.

O olhar do professor deve ser acolhedor, acreditando na capacidade que cada indivíduo tem de superar seus limites. Dicas de como trabalhar com crianças diferentes:

- conhecer meu aluno, relacionar a vida dele com o aprendizado (com o que me proponho a ensinar);
  - Usar a emoção (associar os acontecimentos a um sentimento agradável);
- Dar significado ao que será ensinado (ou seja, eles irão prestar mais atenção em coisas que fazem sentido para eles);
  - Sempre contextualizar a atividade;
  - Reforço positivo (elogiar a cada ou atividade do aluno) atividades lúdicas

O professor deverá propor situações que provoquem a curiosidade e com isso se tornem sujeitos que questionam a sociedade que os cerca, procurando sempre descobrir algo novo. Essa capacidade propicia sempre um conhecimento complexo que pode redefinir a visão de mundo e assim transformar a realidade educacional criando e recriando conhecimentos adquiridos.



No processo de ensino-aprendizagem, o aluno é o sujeito e o construtor do processo, toda aprendizagem precisa ser embasada em um bom relacionamento entre os elementos que participam do processo, ou seja, aluno, professor, colegas de turma: diálogo, colaboração, participação, trabalhos e jogos (brincadeiras) em conjunto ou em grupos e respeito mútuo (KULLOK, 2002, p.11).

Segundo Oliveira, Gonzaga e Lima (2015) a modificação do sistema escolar ocorreu com uma nova proposta para a Educação Inclusiva em escolas regulares para que se possa ter uma abordagem pedagógica mais proveitosa, que favoreça um ensino de qualidade de qualidade e que possibilite a interação de todos. Para esses autores, a escola regular tem um papel muito importante na vida de alunos com NEE, pois tem o compromisso e o dever de receber todos os alunos tanto os especiais como os ditos normais. Toda ela (professor, núcleo gestor) se empenha em identificar todos esses alunos um por um e principalmente suas dificuldades e limitações. Dentro das suas possibilidades tenta ajudar e encaminhar esses alunos para os profissionais adequados para que os educandos possam se desenvolver no âmbito escolar mesmo com suas limitações.

#### **CONIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo permitiu perceber as dificuldades enfrentadas pela escola, no decorrer dos tempos, na intenção de possibilitar a inclusão de fato e de direito as pessoas com necessidades educacionais especiais no âmbito escolar. Também analisamos a importância da reflexão sobre as práticas cotidianas em sala de aula principalmente nas aulas remotas, levando em consideração os desafios a serem superados na realidade da educação, na rede regular de ensino.

Através desse trabalho, identificamos o papel do professor como mediador da inclusão, ou seja, ele cria situações que oportunizam esse processo, se aproximando e gerenciando conflitos de modo que se faça compreender que as diferenças são características de todos os alunos, independentemente de ser deficiente ou não. Compreendemos também, que a falta de uma formação sólida voltada para os aspectos inclusivos, reflete negativamente na prática do professor, pois ele precisa, de forma contínua, estar em contato com novas informações no que se refere a sua atuação profissional.

O processo de inclusão está caminhando com novos horizontes traçados com mecanismos metas e objetivos, mas, as respostas esperadas para solucionar a problemática da inclusão do cidadão com necessidades educacionais especiais no contexto educacional, não são imediatas.

Notamos, que apesar das dificuldades existentes, o processo de inclusão é sim possível, desde que haja comprometimento e envolvimento por parte do professor, uma boa formação pedagógica, além do apoio de gestores e familiares. Enfim, uma educação de qualidade é um direito, mas o professor, que é o principal agente de mudanças nesse processo, precisa de qualificação.

#### REFERÊNCIAS

KULLOK, M. G. B. (Org.). Relação professor-aluno: contribuições à prática pedagógica. Maceió: Edufal, 2002. Disponível em: Google Books. Acesso em: 28.05,2020.

OLIVEIRA, V. L. C; GONZAGA, M. Z; LIMA, E. C. Z. Educação inclusiva: um ato de amor e afetividade. In: **Anais do II Congresso Nacional de Educação** — Conedu, Campina Grande: Realize, 2015. Disponível em: <a href="http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\_EV045\_MD1\_SA14\_ID5997\_09092015092122.pdf">http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\_EV045\_MD1\_SA14\_ID5997\_09092015092122.pdf</a>> Acesso em: 28.05. 2020.

SILVA, M. F. M. C.; FACION, J. R. Perspectivas da inclusão escolar e sua efetivação. In FACION, J. R. (Org.). **Inclusão escolar e suas implicações**. 2ª ed. Curitiba: Ibpex, 2008. p. 185-216.

3

#### RELATÓRIO DE PRÁTICAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA IV

Lucimeire Bibiana da Silva<sup>6</sup>
Uigina Naiane Boaventura Freire<sup>7</sup>
Nádja Diógenes Maia Nj<sup>8</sup>
Manoel Nyraudo Magalhães Roque<sup>9</sup>

#### 1 INTRODUÇÃO

O Projeto mãos que incluem, vai tratar sobre a importância da inclusão da criança com deficiência no contexto escolar, pois sabemos que a Educação Inclusiva no Brasil é hoje um desafio a ser enfrentado dia após dia para os profissionais da Educação. Contudo, é bom lembrar que o conceito de inclusão engloba: atender aos alunos portadores de necessidades especiais; propiciar a ampliação do acesso destes alunos às classes regulares; propiciar aos professores um suporte técnico; perceber que as crianças podem aprender juntas, embora tendo objetivos e processos diferentes; levar os professores a estabelecer formas criativas de atuação com as crianças portadoras de deficiência; propiciar um atendimento integrado ao professor de classe comum do ensino regular.

No entanto, o conceito de inclusão não é: levar crianças às classes comuns sem o acompanhamento do professor especializado; ignorar as necessidades específicas da criança; fazer as crianças seguirem um processo único de desenvolvimento, ao mesmo tempo e para todas as idades; extinguir o atendimento de educação especial antes do tempo; esperar que os professores de classe regular ensinem as crianças portadoras de necessidades especiais sem um suporte técnico.

A Educação Especial faz parte de "um todo" que é a educação, e ter o seu valor reconhecido é muito importante para que esses alunos especiais tenham seu crescimento e desempenho educacional satisfatório. Nota-se que a Educação

Pedagogo e Professor Orientador da disciplina Inclusão da turma de Pedagogia FRJ



<sup>&</sup>lt;sup>6</sup> Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Regional Jaguaribana (FRJ).

<sup>&</sup>lt;sup>7</sup> Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Regional Jaguaribana (FRJ).

<sup>&</sup>lt;sup>8</sup> Professora Orientador da disciplina Libras da turma de Pedagogia FRJ, Mestre em Educação e Ensino pelo Mestrado Acadêmico Intercampi em Educação e Ensino (MAIE) da Universidade Estadual do Ceará (UECE); Pedagoga pela Universidade Estadual do Ceará (UECE/FAFIDAM); Assistente Social (UNOPAR); Especialista em Educação Inclusiva (FAS), Saúde Pública da Família e do Idoso (PLUS), Audiodescrição (UECE) e Gestão e Coordenação Escolar (PLUS); Professora temporária do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará (UECE/FAFIDAM); Coordenadora do Núcleo de Extensão (NEX), Professora do curso de Pedagogia e membro do Núcleo Docente Estruturante (NDE) da Faculdade Regional Jaguaribana (FRJ); Professora efetiva da Educação Básica na rede municipal de Iracema-CE.

Inclusiva é uma educação voltada de todos para todos onde os ditos "normais" e os portadores de algum tipo de deficiência poderão aprender uns com os outros. Uma depende da outra para que realmente exista uma educação de qualidade.

O deficiente pode não ver, mas não tem dificuldades em orientar-se ou em fazer música. Não ouve, mas escreve poesia. Não aprende matérias escolares, mas pode ser excepcional numa atividade profissional ou num desporto". (FONSECA, 1995, p. 09).

A escola tem papel primordial na formação do indivíduo e o professor deve buscar métodos de ensino e procedimentos adequados que proporcionem a aprendizagem do aluno com necessidades especiais, respeitando sua subjetividade, e incitando para que o aluno supere suas limitações, e EIDT e FERRACIOLI (2013, p.121) admitem esta ideia dizendo que,

Na maior parte das vezes é apenas na escola que a criança terá contato com conteúdo sistematizados e ricos, distintos daqueles de seu cotidiano fora da instituição escolar. Essas atividades e conteúdos escolares lhe proporcionarão apropriações a que, dificilmente, teria acesso em casa ou em outros lugares, ao menos não com a mesma complexidade e, portanto, como vimos até aqui, que não impulsionarão o desenvolvimento de suas funções psicológicas superiores, cada vez mais próximas daquilo que há de mais elaborado no gênero humano. O educador tem a tarefa de organizar as mediações entre adultos e crianças, para que funções como a linguagem ou autodomínio do comportamento possam ser controladas cada vez mais conscientemente por ela. (EIDT E FERRACIOLI, 2013, p.121)

Ou seja, é por meio de incitações de atividades complicadas que o homem desenvolve as funções psicológicas superiores e segundo Reis e Camargo (2008, p.127) a melhor medida para superar as dificuldades encontradas pelos alunos com necessidades especiais em sala de aula é a transformação da atitude do professor, no sentido de deixar o ensino mais participativo, solidário, democrático, criativo e reflexivo, ao mesmo tempo em que as políticas educacionais devem colaborar para a promoção social de todos, em sua diversidade.

Diante do projeto vimos que a inclusão de pessoas com necessidades especiais é uma política educacional que contempla o atendimento escolar dessas pessoas no mesmo espaço que outras que não tenham essa denominação, para que elas tenham acesso ao conhecimento escolar. Fundamentados em pesquisas bibliográficas buscamos o melhor entendimento sobre a história da educação especial e a inclusão dos alunos diagnosticados especiais no sistema de ensino regular. Ressalta o período atual, pois a inclusão é algo ainda polêmico e discutido por educadores e pela sociedade em geral, sendo assim existe a busca por mecanismos eficientes no processo de inclusão dos alunos com necessidades

educacionais especiais. Apresentamos algumas legislações que amparam a educação especial. Ao longo do mesmo, verificamos que a Educação inclusiva não é uma situação comum na escola e principalmente na sociedade, em se tratando da aceitação, mas, que pode ser adquirido de forma adequada e pedagógica através da escola e se refletir positivamente na sociedade e na família.

#### 2 DESENVOLVIMENTO

#### 2.1 Caracterização do sujeito pesquisado

Explicar com citações e termos científicos:

O que é a Deficiência do Aluno que vocês irão pesquisar?

Transtorno do Espectro do Autismo e Síndrome de Asperger.

- Quais são as características principais dessa deficiência?

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) engloba diferente síndromes marcadas por três características fundamentais, que podem manifestar-se em conjunto ou isoladamente. São dificuldade de comunicação por deficiência no domínio da linguagem e no uso da imaginação para lidar com jogos simbólico, dificuldade de socialização e padrão de comportamento restritivo e repetitivo.

Também chamado de Desordens do Espectro Autista (DEA) porque apresentar muito diferença umas das outras, numa gradação que vai da leves á mais grave.

Tipos:

Autismo clássico o grau de comportamento pode variar de muito. De maneira geral os portadores são voltados para si mesmo. Não estabelecem contato visual com as pessoas nem com ambiente; conseguem falar, mas não usam fala com ferramenta de comunicação.

Autismo de alto os portadores apresentam as mesmas dificuldades dos outros autistas, mas numa medida reduzida.

Distúrbio global do desenvolvimento (DGD) os portadores têm dificuldade de comunicação e de interação social.

Síndrome de Asperger tem como característica principal o prejuízo persistente na interação social, bem como no desenvolvimento de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades o que leva a criança a não interagir com outras crianças mantendo – se assim distante do ambiente social.

Como identificar e diagnosticar essa deficiência?



Pode ser diagnosticado por meio de atrasos motores ou falta de destreza motoras que podem ser percebidos antes dos 6 anos de idade. Uma das principais características é a exceção da interação social e na curiosidade pelo ambiente da infância o que nos leva a inferir que crianças que sofrem de Sindrome de Asperger e de Transtorno do Espectro do Autismo podem ter prejuízos significativos em relação

ao social e outras áreas importantes do funcionamento.

- Quais formas de tratamentos são necessárias e possíveis para esta deficiência?

É importante ressaltar que Asperger é uma Síndrome que não tem cura. Contudo, o diagnóstico precoce e a intervenção terapêutica correta conseguem oferecer a essas crianças chances de se desenvolverem melhor e tornarem-se adultos mais independentes e capazes de interagir socialmente.

O tratamento com psiquiatra pode ocorrer através de medicamentos por ser indispensável em alguns casos, para controlar alguns sintomas, como a agitação ou ansiedade excessivas, mas não é a única opção como era antes, hoje o apoio psicológico é tão necessário que em determinados casos é mais viável do que o próprio medicamento. Portanto, se tornou um aliado importante para o tratamento, pois visa procurar estabelecer um vínculo entre paciente e psicólogo por meio de diálogos e não unicamente medicação.

#### 2.2 A ação docente perante essa condição

A partir do que vocês coletaram na entrevista com a professora, relatar:

- O que a professora fez/faz em sala de aula para obter sucesso na inclusão escolar do aluno pesquisado?

Como estamos de forma não presencial, busco sempre desenvolver atividades interativas, essas realizadas na própria tela do celular, vídeos com contação de história, interpretando algo ou assunto, atividades bastante coloridas e atividades que contém letras e números. Apesar do distanciamento social a professora se mostra bastante envolvida como aluno, faz uso de diversas metodologias que vão de vídeos a atividades como contação de história, a professora nos relatou ainda sobre uma atenção diferenciada para com o aluno na busca de despertar no mesmo o desejo de participar e ganhar atenção para participar das atividades propostas.

- O que a professora já tentou fazer, mas não foi bem-sucedido para incluir este aluno?



Atividades pelo meet, atividades através de áudio e atividades escrita em folha principalmente, contudo o que nos leva a deduzir que o ensino tradicional não se torna atrativo para estes alunos com necessidades especiais.

- Dicas que a professora pode dar a dupla sobre como trabalhar com crianças com esta deficiência se futuramente a dupla tiver que lecionar a algum aluno dessa condição.

A dica que deixo, que sempre é necessário desenvolver atividades interativas, diversificadas, procurar entender sempre a necessidade do aluno acima de tudo buscar renovar buscando sempre o novo, quando não der certo não se deve desistir e sempre reciclar.

#### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio deste trabalho foi possível analisar e levar em consideração as demandas atuais da Educação Especial, e podemos notar que a inclusão implica na mudança de políticas educacionais e de implementação de projetos educacionais do sentido excludente ao sentido inclusivo.

Educação Especial é muito mais do que uma escola especial, sua prática não precisa estar limitada a um sistema paralelo de educação, e sim fazer parte da educação como um todo, acontecendo nas escolas regulares e constituindo-se em mais um sinal de qualidade em educação, quando oferecida a qualquer aluno que dela necessite.

Para que a inclusão de alunos com necessidades especiais no sistema de ensino regular possibilita o resgate da cidadania e ampliação das perspectivas existenciais, pois não basta uma legislação que determinem a criação de cursos de capacitação básica de professores, nem a obrigatoriedade de matrículas nas escolas da rede pública.

A educação inclusiva no modelo atual é um desafio que nos obriga a repensar a escola, sua cultura, sua política e suas práticas pedagógicas. Dessa forma estará atendendo não somente aqueles com deficiência, mas todos aqueles atualmente marcados pelo ciclo de exclusão e do fracasso escolar.

O trabalho de extensão nos permitiu perceber as dificuldades enfrentadas pela escola, no decorrer dos tempos, na intenção de possibilitar a inclusão de fato e de direito às pessoas com necessidades educadoras especiais no âmbito escolar, bem como analisou a importância da reflexão sobre as práticas cotidianas em sala de aula,



levando em consideração os desafios a serem superados na realidade atual da educação, na rede regular de ensino.

O processo de inclusão está caminhando com novos horizontes traçados com mecanismos metas e objetivos, mas, as respostas esperadas para solucionar a problemática da inclusão do cidadão com necessidades educacionais especiais no contexto educacional, não são imediatas.

A educação inclusiva tem a escola como espaço de todos, na qual os alunos constroem o conhecimento segundo as suas capacidades, expressam suas ideias livremente, participam ativamente de tarefas de ensino e se desenvolvem como cidadãos, nas suas diferenças nas escolas inclusivas, ninguém utiliza a padrões que rotulam os alunos como especiais normais ou comuns. Todos se igualam pelas suas diferenças:

Enfim, uma educação de qualidade é vital bem como formação continuada, pois o professor, é o principal agente de mudanças nesse processo, no entanto, precisa de qualificação na área, para que realmente a educação inclusiva venha acontecer de fato, nas salas de aulas, nas escolas, na sociedade geral. Essas novas ações mostram que as pessoas com deficiências serão inclusas não só socialmente, como também no contexto educacional.

#### **REFERÊNCIAS**

\_\_\_\_\_.Estatutodacriançaedoadolescente(1990).Estatutodacriançaedoadolescente:Lei n.8.069,de13dejulhode1990,Lein.8.242,de12deoutubrode1990.3.Ed.Brasília:Câmarados Deputados,CoordenaçãodePublicações,2012.

FONSECA, B. Mediação escolare autismo: aprática pedagógica intermediada na salade aula. RJ: Wak Editora, 2014.

BASENACIONALCOMUM.Disponívelem:http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\_EI\_EF\_110518\_versaofinal\_site.pdf.Acessoem:18/out/21

DISERTAÇÃO.Disponívelem:http://tede2.uefs.br:8080/bitstream/tede/449/2/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20B%C3%81RBARA%201.pdfAcessoem:22/out/21



EDESPECIAL.Disponívelem:http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\_pde/2016/2016\_pdp\_edespecial\_uem\_silvanareginaaguilar.pdf.Ac essoem:22/out/21

#### NOVA

ESCOLA.Disponívelem:https://novaescola.org.br/conteudo/588/educacaoinclusiva-desafios-da-formacao-e-da-atuacao-em-sala-de-aula.Acessoem:23/out/21
PESQUISADEINCLUSÃOSOCIALNAEDUCAÇÃO.Disponívelem:https://pt.slideshare.ne
t/gilvanjuniorsantiago/projeto-de-pesquisa-incluso-social-naeducao.Acessoem:20/out/21

REVISTASETEPE.Disponívelem:http://www.editorarealize.com.br/revistas/setepe/trabal hos/Modalidade\_7datahora\_29\_09\_2014\_06\_53\_34\_idinscrito\_176\_19eda4e1d1c11dc 7f81cd61c2db459f6.pdf.Acessoem:22/out/

4

#### RELATÓRIO DE PRÁTICAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA IV

Ana Luzia Freire da Silva<sup>10</sup> Ana Puala Freire da Silva<sup>11</sup> Nádja Diógenes Maia Nj <sup>12</sup> Manoel Nyraudo Magalhães Roque<sup>13</sup>

#### 1 INTRODUÇÃO

A educação inclusiva vem sendo discutida principalmente a partir da década de 90, onde é colocada como fator importante e relevante em todo campo educacional, deixando em evidencia, não só à aceitação dessas crianças com necessidades especiais educativas na escola, mas também a garantia de promover uma educação eficaz e adaptada, proporcionando uma equidade de ensino.

As práticas educacionais desenvolvidas nesse período e que promovem a inclusão na escola regular dos alunos com deficiência (física, intelectual, visual, auditiva e múltipla), com transtorno global do desenvolvimento e com altas habilidades, revelam a mudança de paradigma incorporada pelas equipes pedagógicas. Essas ações evidenciam os esforços dos educadores em ensinar a turma toda e representam um conjunto valioso de experiências.

O papel do professor em meio a atualidade, destacando o momento de epidemia, onde os desafios a serem enfrentados tornaram-se bem mais amplos, na educação inclusiva é ainda mais desafiador, requer adaptações e mudanças complexas para que mesmo diante desse quadro atual em que estamos vivendo, esses alunos não figuem sem devido atendimento por parte da instituição.

O presente projeto 'Mãos que Incluem' trata-se da abordagem sobre crianças com algum tipo de transtorno ou deficiência, ao que diz respeita, na inclusão das mesmas no âmbito escolar e um conjunto de questões sociais, bastante pertinente,

<sup>&</sup>lt;sup>13</sup> Pedagogo e Professor Orientador da disciplina Inclusão da turma de Pedagogia FRJ



<sup>&</sup>lt;sup>10</sup> Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Regional Jaguaribana (FRJ).

<sup>&</sup>lt;sup>11</sup> Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Regional Jaguaribana (FRJ).

<sup>&</sup>lt;sup>12</sup> Professora Orientador da disciplina Libras da turma de Pedagogia FRJ, Mestre em Educação e Ensino pelo Mestrado Acadêmico Intercampi em Educação e Ensino (MAIE) da Universidade Estadual do Ceará (UECE); Pedagoga pela Universidade Estadual do Ceará (UECE/FAFIDAM); Assistente Social (UNOPAR); Especialista em Educação Inclusiva (FAS), Saúde Pública da Família e do Idoso (PLUS), Audiodescrição (UECE) e Gestão e Coordenação Escolar (PLUS); Professora temporária do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará (UECE/FAFIDAM); Coordenadora do Núcleo de Extensão (NEX), Professora do curso de Pedagogia e membro do Núcleo Docente Estruturante (NDE) da Faculdade Regional Jaguaribana (FRJ); Professora efetiva da Educação Básica na rede municipal de Iracema-CE.

sendo o professor também protagonista dessa inclusão, tanto social quanto do aprendizado. E indispensável, para a formação acadêmica dos professores, ter esse contato, e essa experiência com crianças que necessitam de uma real inclusão independente de suas particularidades, sejam elas físicas ou intelectuais, onde nesse processo de conhecer e participar, o professor também é beneficiado desse convívio, onde ele tem a chance de relacionar-se e aprofundar-se em buscar diferentes metodologias para uma aprendizagem e socialização de todas as crianças sempre de maneira empática a realidade da criança e o meio social a qual está inserida.

O trabalho apresentado teve como fonte de pesquisa, entrevista enviada ao professor com questionário voltado ao transtorno a ser tratado no decorrer do trabalho, no qual a entrevista é dirigida em forma de pesquisa, sendo assim, um tipo de comunicação entre um pesquisador que pretende colher informações sobre fenômenos e indivíduos que detenham essas informações e possam emiti-las e direciona-las para nos apropriar de conceitos e ideias integradas que funcionaram como referências nas discussões decorridas durante a elaboração e a execução do projeto de pesquisa, com perguntas elaboradas facilitando assim, o acesso remoto as informações na obtenção de compreender a maneira na qual essa criança é trabalhada dentro dos parâmetros educacionais.

O curso em formato de extensão universitária tem como objetivo aprimorarmos nossos conhecimentos, além, de levar em consideração conceitos e aprendizados desenvolvidos no ambiente acadêmico à comunidade não universitária, a instituição e, consequentemente, os alunos que participam desse tipo de atividade aprendem as necessidades, as diferenças, e saberes da comunidade, socializando e democratizando o conhecimento, podendo assim, contextualizar as suas teorias e expectativas com a realidade em que está sendo desenvolvido o seu projeto de extensão e impulsionando descobertas para o processo de aquisição de conhecimento

#### 2 DESENVOLVIMENTO

#### 2.1 Caracterização do sujeito pesquisado

O TDAH - Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade; é o distúrbio de déficit de atenção/hiperatividade é considerado um distúrbio de neurodesenvolvimento. Distúrbios de neurodesenvolvimento são condições neurológicas que aparecem precocemente na infância, geralmente antes da idade

escolar, e prejudicam o desenvolvimento do funcionamento pessoal, social, acadêmico e/ou profissional. Normalmente envolvem dificuldades na aquisição, retenção ou aplicação de habilidades ou conjuntos de informações específicas. Transtornos no desenvolvimento neurológico podem envolver disfunções em um ou mais dos seguintes: atenção, memória, percepção, linguagem, resolução de problemas ou interação social. Sendo classificado no CID-10 como Transtornos do Comportamento e Transtornos Emocionais da Infância e Adolescência sendo sua sigla a F90.0- Distúrbios da atividade e da atenção

Os sintomas para identificação do TDAH são diversos; agitação, inquietação, movimentação pelo ambiente, mexem mãos e pés, mexem em vários objetos, não conseguem ficar quietas (sentadas numa cadeira, por exemplo), falam muito, têm dificuldade de permanecer atentos em atividades longas, repetitivas ou que não lhes sejam interessantes, são facilmente distraídas por estímulos do ambiente ou se distraem com seus próprios pensamentos. Em termos de diagnóstico, a nova diretriz recomenda que os cuidados primários devem incluir uma avaliação para o TDAH para qualquer criança de 4 a 18 anos de idade que apresente problemas acadêmicos ou comportamentais e sintomas de desatenção, hiperatividade ou impulsividade. No entanto, o esquecimento é uma das principais queixas dos pais, pois as crianças "esquecem" o material escolar, os recados, o que estudaram para a prova. A impulsividade é também um sintoma comum e apresenta-se em situações como: não conseguir esperar sua vez, não ler a pergunta até o final e responde, interromper os outros, agir sem pensar. Apresentam com frequência dificuldade em se organizar e planejar o que precisam fazer. Seu desempenho escolar parece inferior ao esperado para a sua capacidade intelectual, embora seja comum que os problemas escolares estejam mais ligados ao comportamento do que ao rendimento. Meninas têm menos sintomas de hiperatividade e impulsividade, mas são igualmente desatentas.

Os sinais e sintomas centrais da TDAH:

**Desatenção** - tende a aparecer quando a criança está envolvida em tarefas que necessitam vigilância, reação rápida, investigação visual e perceptiva e atenção sistemática e constante.

**Impulsividade** refere-se a ações precipitadas com o potencial de um desfecho negativo



Hiperatividade - envolve atividade motora excessiva. Crianças, especialmente as mais pequenas, podem ter problemas para permanecer sentadas calmamente quando for esperado que o façam (p. ex., na escola ou igreja). Pacientes mais velhos podem ser simplesmente agitados, inquietos ou falantes às vezes ao ponto de fazer com que as outras pessoas se sintam cansadas só de observá-los. A desatenção e a impulsividade impedem o desenvolvimento de habilidades acadêmicas e estratégias de pensamento e raciocínio, motivação escolar e exigências sociais. Crianças com déficit de atenção predominante tendem a desistir diante de situações que exigem desempenho contínuo para complementação de tarefas.

Em geral, cerca de 20 a 60% das crianças com TDAH têm déficits de aprendizagem, mas alguma disfunção escolar ocorre na maioria das crianças com TDAH decorrente de falta de atenção (o que resulta em perda de detalhes) e impulsividade (o que resulta em respostas sem pensar na pergunta). A história do comportamento pode revelar baixa tolerância para frustrações, discordâncias, temperamento teimoso, agressividade, habilidades sociais deficientes e relacionamentos com seus pares, distúrbios do sono, ansiedade, disferia, depressão, temperamento indeciso.

Embora não haja exame físico ou laboratorial específico associado ao TDAH, os sinais e sintomas podem incluir; Incoordenação motora, postura desajeitada; Disfunções neurológicas leves não localizadas; Disfunções de percepção motora. Em concordância aos sintomas elencados, a autora Ana Paula Santana fala sobre outra questão em que se observar, o comportamento social;

Entender como a tenção é construída no decorre das vivencias sociais e como ela se modifica ao longo do tempo e diante de culturas e da infinidade de experiências que assolam a vida em sociedade é compreender o seu caráter histórico-social. Esse conhecimento é relevante para desenvolver processos analíticos e reflexivos em termo de pesquisas que correlacionam de maneira direta cérebro e atenção.

O tratamento desse tipo de transtorno é feito de duas maneiras, sendo elas:

Terapia comportamental - na qual e trabalhado por profissionais da saúde mental e pedagógica, para crianças menores em fase escolar.

Terapia medicamentosa - com estimulantes como metilfenidato ou dextroanfetamina (em preparações de curta e longa ação), vale ressaltar que na maioria dos casos cerca de 70% o paciente consegue responder de maneira eficaz ao tratamento com uma diminuição em 50% dos sintomas, e importante compreender a importância das

intervenções pedagógicas para um resultado mais abrangentes e que a família dessa criança deverá também ser orientada pelos profissionais, para que os mesmos possam lidar de maneira correta para com a criança, os métodos de tratamento voltado para adultos segue os mesmos princípios das crianças, porem a seletividade de dosagem farmacológicas são prescritas mediante a consideração de alguma outra doença já existente.

#### 2.2 A ação docente perante essa condição

Com base na entrevista, a professora relata que o aluno referido possui laudo de TDAH (transtorno de déficit de atenção com hiperatividade), desde 27 de novembro 2018, a mesma atribui que está desenvolvendo atividades de maneira remota desde fevereiro de 2018, ressalta também, que desenvolve atividades interativos com esse aluno, para que assim, haja uma inclusão do mesmo e que o processo de aprendizagem tenha uma progressão dentro de todas as contingências apresentadas por esse quadro de transtorno, a professora ressalta que as atividades interativas são feitas na própria tela do celular, vídeos abordando contação de histórias, atividades com pinturas e números, a mesma lembra que o aluno não gosta de gravar vídeos e nem áudios ,e nunca participa das chamadas de vídeo e que o mesmo apresenta muitas dificuldades em desenvolver as atividades propostas diariamente pelo professor, dificuldades em acompanhar os conteúdos abordados, mesmo sendo atividades diversificadas. Não aceita "não" como resposta, e não gosta de ser contrariado, a mesma enfatiza a grande que nesses casos com crianças que portam esse tipo de transtorno e de fundamental importância sempre está renovando com atividades diversificadas, buscar sempre meios através do lúdico para que chame a atenção nas atividades propostas e acima e tudo nunca desistir e ter sempre perseverança.

## 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão nos mostra uma contextualização social, baseada ao longo do percurso de seu desenvolvimento, no qual pode-se compreender dentro das perspectivas educacionais os grandes desafios pra trabalhar de maneira eficaz no caso de crianças com TDAH, partindo das práticas acompanhadas e desenvolvidas pela professora atuante da sala de aula, podemos enfatizar que e de súbita importância a pesquisa sempre buscando a inovação para alcançar as metas de



aprendizado, apostando sempre na ludicidade para que possa apreender a atenção desse aluno, e que o possível progresso acontece de maneira gradual sendo assim, e importante estar sempre atento para esse processo de construção e desenvolvimento intelectual respeitando o tempo em que isso ocorrerá.

A pesquisa que foi realizada é extremamente importante para o aprendizado e aprimoramento dos estudos desenvolvidos nas práticas pedagógicas, o que possibilita ao estudante um conhecimento mais amplo, tendo a oportunidade de compreender e assimilar metodologia diferente e conhecer a realidade e visão de ambas as partes envolvidas. Levando em consideração o momento em que estamos vivendo, em questão da pandemia, a professora desenvolve um trabalho diversificado, o que é realmente é desafiador. Pude perceber melhor que ter empatia pelo próximo não é suficiente, devemos dar o nosso melhor em trabalhar mais o lúdico em sala de aula, envolvendo de maneira ativa os pais e colegas, sem deixar de lado a aprendizagem.

#### REFERÊNCIAS

Acesso em 25/10/2021 https://novaescola.org.br/conteudo/588/educacao-inclusiva-desafios-da-formacao-e-da-atuacao-em-sala-de-aula

SANTANA, Paula. TDAH e medicalização [recurso eletrônico]: implicações neolinguísticas e educacionais do Déficit. De Atenção/imperatividade/Rita Signor, Ana Paula Santana- São Paulo, 2016, pag. 15.

#### **APÊNDICE**

FACULDADE REGIONAL JAGUARIBANA-FRJ NÚCLEO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA – NEX LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA PRÁTICA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA IV PROFESSORA: MESTRE NÁDJA DIÓGENES MAIA

#### UNIVERSITÁRIAS:

- 1) QUAL O TIPO DE DEFICIÊNCIA SEU/SUA ALUNO/ALUNA APRESENTA? R – TDAH. Atraso global no desenvolvimento.
- 2) POSSUI ALGUM LAUDO COMPROBATÓRIO? SE SIM, QUAL O CÓDIGO DO CID10 INDICA A DEFICIÊNCIA DESSE/DESSA ALUNO/ALUNA?
  R- CID -10:F 90.0:
- 3) QUANDO ESSE/ESSA ALUNO/ALUNA FOI DIAGNOSTICADO? R- 27 de novembro de 2018.
- 4) A QUANTO TEMPO VOCÊ TRABALHA COM ESSA OU OUTRA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA?

R- Desde fevereiro desse ano 2021.

# 5) DE QUE FORMA A DEFICIÊNCIA DESSE/DESSA ALUNO/ALUNA TORNA NECESSÁRIA UMA INTERVENÇÃO DIFERENCIADA POR PARTE DO PROFESSOR?

R- Por que o aluno tem muitas dificuldades em desenvolver as atividades proposta diariamente pelo professor, dificuldade em acompanhar os conteúdos abordados ,mesmo sendo atividades interativas e diversificadas .Não aceita não como resposta não gosta de ser contrariado

6) QUE AÇÕES PEDAGÓGICAS VOCÊ TEM DESENVOLVIDO EM SALA DE AULA PARA OBTER SUCESSO NA INCLUSÃO ESCOLAR DESSE/DESSA ALUNO/ALUNA?

R- Atividades interativas ,que é feita na própria tela do celular, Vídeos abordando contação de histórias, atividades com pinturas, atividades com números .

# 7) QUE AÇÕES PEDAGÓGICAS VOCÊ JÁ TENTOU FAZER, MAS NÃO FORAM BEM SUCEDIDAS PARA INCLUIR ESTE/ESTA ALUNO/ALUNA?

R- Como estamos de forma não presencial, o aluno acima abordado não gosta de gravar vídeos, não gosta de gravar áudios e nunca participa das aulas do Meet aplicativo mas utilizado pelos professores.

# 8) QUAIS DICAS VOCÊ PODE NOS DAR SOBRE COMO TRABALHAR COM CRIANÇAS COM ESTA DEFICIÊNCIA SE FUTURAMENTE TIVERMOS QUE LECIONAR A ALGUM/ALGUMA ALUNO/ALUNA COM ESSA CONDIÇÃO?

R- Sempre está renovando com atividades diversificadas buscar sempre meios através do lúdico para que chame a atenção nas atividades propostas. Acima de tudo nunca desistir e ter sempre perseverança.

#### RELATÓRIO DE PRÁTICAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA IV

Andreza Rodrigues Pereira 14

Nátalia Soares Bessa 15

Nádja Diógenes Maia Nj 16

Manoel Nyraudo Magalhães Roque 17

#### 1 INTRODUÇÃO

Esse projeto baseado nos três pilares fundamentais do movimento acadêmico em relação aprendizagem baseadas no ensino, na pesquisa e a extensão, de modo que os conteúdos compartilhados aos alunos no qual propõe a pesquisa como método responsável pela busca de respostas a diferentes questões. Para tal se fez necessário a utilização dessa temática para compreendermos como se dá ativação e participação social no contexto educacional dirigido a questões de inclusão de alunos especiais promovendo aos alunos uma reflexão pedagógica sobre o panorama didático e social nessa narrativa de pesquisa.

Ressaltando que o projeto de extensão tem uma transmissão vertical do conhecimento e de comunicação de saberes que segundo a proposta de Paulo Freire de substituição do conceito de extensão pelo de comunicação vai nesta linha, ou seja, ela se fundamenta numa teoria do conhecimento, respondendo à pergunta: como se aprende, como se produz conhecimento. E nesse em questão analisamos á questão do autismo e suas colocações no meio educacional e no processo de ensino aprendizagem.

Para alcançamos o nosso propósito utilizamos com método de pesquisa a entrevista que nos possibilita ter uma orientação dos estudos dialógicos e enunciativos da linguagem que auxiliem na construção do saber científico de acordo com Chizzotti, 1995 no qual a entrevista dirigida em pesquisa é um tipo de

<sup>15</sup> Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Regional Jaguaribana (FRJ).

Pedagogo e Professor Orientador da disciplina Inclusão da turma de Pedagogia FRJ



<sup>&</sup>lt;sup>14</sup> Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Regional Jaguaribana (FRJ).

<sup>&</sup>lt;sup>16</sup> Professora Orientador da disciplina Libras da turma de Pedagogia FRJ, Mestre em Educação e Ensino pelo Mestrado Acadêmico Intercampi em Educação e Ensino (MAIE) da Universidade Estadual do Ceará (UECE); Pedagoga pela Universidade Estadual do Ceará (UECE/FAFIDAM); Assistente Social (UNOPAR); Especialista em Educação Inclusiva (FAS), Saúde Pública da Família e do Idoso (PLUS), Audiodescrição (UECE) e Gestão e Coordenação Escolar (PLUS); Professora temporária do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará (UECE/FAFIDAM); Coordenadora do Núcleo de Extensão (NEX), Professora do curso de Pedagogia e membro do Núcleo Docente Estruturante (NDE) da Faculdade Regional Jaguaribana (FRJ); Professora efetiva da Educação Básica na rede municipal de Iracema-CE.

comunicação entre um pesquisador que pretende colher informações sobre fenômenos e indivíduos que detenham essas informações e possam emiti-las e sendo assim um recurso direcionado para nos apropriar de conceitos e ideias integradas que funcionaram como referências nas discussões decorridas durante a elaboração e a execução do projeto de pesquisa.

Considerando o momento atípico ocasionado pela pandemia onde o ensino se tornou estático e tecnológico sendo fundamentado e legalizado através de decretos estabelecendo o ensino remoto com única estratégia viável para o ensino, percebemos que as crianças autistas nesse panorama ensina-los tornou-se um desafio constante pois as intervenções necessárias eram feitas de modo paliativas e não conseguindo de fato o desenvolvimento intelectual dos mesmos.

Diante disso começamos a fazer leituras de artigos cuja a temática fosse direcionada ao ensino das crianças autistas para que possamos ter uma concepção não somente da nomenclatura, mas sim de um contexto amplo e explicativo sobre o nosso objeto de estudo, após isso elaboramos á entrevista e nesses compartilhamentos de ideias fizemos a construção desse trabalho.

#### 1.1 Objetivos

#### Geral:

Propiciar a comunidade escolar no entorno da Faculdade Regional Jaguaribana (FRJ) vivências de inclusão que relacionem teoria e prática e favoreçam trocas de experiências significativas tanto para as crianças, professoras e escolas, quanto para os universitários.

#### **Específicos:**

- Promover interação entre a FRJ e a sociedade em ações extra sala de aula que consigam impactar positivamente na vida dos beneficiários e dos universitários;
- Aplicar a sociedade escolar no entorno da FRJ as habilidades e conhecimentos adquiridos pelos universitários nas disciplinas do 8º semestre, principalmente de Libras e Educação Inclusiva, de modo a articular ensino, pesquisa e extensão universitária quanto a formas dinâmicas, criativas e sensíveis de efetivar a inclusão escolar;



 Colaborar para a formação humanizada, dialógica e crítica de profissionais que tenham a oportunidade de participação ativa na sociedade por meio de projetos criativos, dinâmicos, sensibilizadores e inovadores.

#### 2. DESENVOLVIMENTO

#### 2.1 Caracterização do sujeito pesquisado

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é denominado pela Associação Americana de Psiquiatria – APA (2013), como um transtorno do neurodesenvolvimento. Sobre isso, destacamos que o termo autismo foi utilizado pela primeira vez em 1911, por Eugen Bleuler, um psiquiatra Suíço que buscava em seus estudos descrever características da esquizofrenia. No entanto, a denominação do autismo toma uma proporção maior em 1943, por meio do psiquiatra Leo Kanner, que em suas primeiras pesquisas já abordava características do autismo de forma relevante (CUNHA, 2015).

Para entendemos sobre autismo necessitamos fazer uma análise histórica sobre esse assunto de maneira sucinta, porém direcionada. Considerando que até a década de 60, o autismo foi considerado um transtorno emocional, causado pela incapacidade de mães ou pais de oferecer o afeto necessário durante a criação dos filhos e por essa razão ocorriam alterações graves no desenvolvimento de crianças.

Diante disso promoveram várias pesquisas, estudos de modo empírico, cientifico dialogado com o ramo da saúde para tentar compreender as devidos motivos oriundos do surgimento do autismo como um conjunto de transtornos qualitativos de funções envolvidas no desenvolvimento humano, por causa dessa explicação o autismo não fosse mais classificado como psicose infantil, termo que acarretava um estigma para as famílias e para as próprias crianças com autismo, sendo enturmado nos transtornos Globais de desenvolvimento.

Com essa realidade dos déficits de comunicação, interação social e comportamental do autista o sujeito com TEA pode estar em diferentes níveis. Dialogando com Cunha (2015, p.23) pode-se compreender que "o uso atual da nomenclatura Transtorno do Espectro Autista possibilita a abrangência de distintos níveis do transtorno, classificando-os de leve, moderado".

e severo". Assim, não se pode homogeneizar o sujeito com autismo, considerando que são sujeitos diversos, com níveis de intelectualidade diferentes. É viável o conhecimento mais sucinto das características desse Transtorno.

O déficit na comunicação/linguagem pode ser encontrado com a ausência ou atraso do desenvolvimento da linguagem oral e na interação social é recorrente ao autismo, tendo em vista a falta de reciprocidade, a dificuldade na socialização e o comprometimento do contato com o próximo e além disso o déficit comportamental, onde se encaixa a necessidade do autista em estabelecer uma rotina, além dos movimentos repetitivos e as estereotipias, presentes na maioria dos casos.

O tratamento do autismo, apesar de não curar esta síndrome, é capaz de melhorar a comunicação, a concentração e diminuir os movimentos repetitivos, melhorando assim a qualidade de vida do próprio autista e também da sua família. Para um tratamento eficaz, é indicado que seja feito com uma equipe composta por médico, fisioterapeuta, psicoterapeuta, terapeuta ocupacional e fonoaudiólogo, que indicam terapias específicas para cada paciente, e muitas vezes devem ser feitas por toda vida e além disso, cuidados com a alimentação e atividades como musicoterapia e equoterapia também podem contribuir muito para a melhora dos sintomas.

#### 2.2 A ação docente perante essa condição

A professora entrevistada relatou que tem um aluno com Transtorno Espectro Autista sendo considerado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) com o CID10-84.0, esse código está presente na lista de classificação dos transtornos globais de desenvolvimento catalogado pela organização supra citada. Estando com esse aluno desenvolvendo atividades de maneira remota á nove meses e sabendo que o mesmo foi laudado em novembro de 2019 e reforçou que já tinha trabalhado com alguns alunos com TEA alguns anos atrás.

Ao ser questionada de que maneira essa deficiência necessita de uma intervenção á mesma disse que não há uma abordagem única, ressaltou que os professores precisam buscar várias maneiras de desenvolver habilidades adaptativas, principalmente em relação á impossibilidade de um acompanhamento presencial e além disso como educadora busco saber seus gostos, seus anseios, suas dificuldades de adaptação em diferentes ambientes pra tentar ajuda-lo no desenvolvimento das atividades.



Ao ser indagada sobre as dificuldades enfrentadas para o desenvolvimento das atividades, ela disse que quando eram atividades em grupo não conseguia aplicar a metodologia planejada, só tinha êxito quando trabalhava com o aluno individualmente e assim tinha aprendizagem e além disso as aulas remotas foram um grande obstáculo.

Para que possamos desenvolver um trabalho pedagógico que possibilite aprendizagem desses alunos devemos conhecer o aluno , sua família e fazer um diagnóstico em relação aos acompanhamentos multifuncional e organizar um ambiente propicio de aprendizagem com menos barulho e com situações que chamem atenção deles.

#### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido nos mostrou um panorama social através de um viés histórico como base técnico científico para que possamos construir uma ideologia que auxiliara a nossa pratica pedagógica no exercício da docência ao ensinamos crianças autistas, perante as leituras podemos ter um embasamento teórico e na analise da entrevista vivenciamos a prática algo ambíguo nas discussões nas rodas de conversas de professores e nas literaturas lidas durante o curso de graduação. Ressaltando que essa proposta de projeto de maneira simplificada nos remete a consolidar conceitos, vivencias e conteúdo que antes não compreendíamos, de modo a fortalecer o nosso senso de conhecimento e principalmente na nossa construção pessoal.

Esse projeto nos remete a ser um recorte de aprendizagens simplificadas e aprendidas e agora dirigidas de maneira técnica para consolidação de assuntos sociais e para refutar ideias de cunho preconceituosas ditas perante as leituras dos artigos que serviram de subsídios para a construção desse trabalho. Para tal percebemos uma constante pressão sobre o trabalho do professor perante ao desenvolvimento das crianças autistas , onde não se considerar a falta de materiais necessários para o desenvolvimento significativo deles e por ventura sem falar que na formação inicial do professor esses assuntos são vistos somente através das literaturas , ficando em segundo plano a formação técnica especifica para desenvolvemos ações , estratégias e metodologias que possibilitem verdadeiramente uma aprendizagem .



#### **REFERÊNCIAS**

NPS Guedes & INC Tada. A Produção Científica Brasileira sobre Autismo na Psicologia e na Educação. Psicologia: Teoria e Pesquisa Jul-Set 2015, Vol. 31 n. 3, pp. 303-309.

R.K dos Santos , A.MAIRA E.C.da Silva Vieira .**Transtorno do Espectro Autista** (**TEA ) do reconhecimento à inclusão do âmbito Educacional.** Universidade Federal Rural do Semi-Árido , 2017.

#### **APÊNDICES**



FACULDADE REGIONAL JAGUARIBANA-FRJ
NÚCLEO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA – NEX
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
PRÁTICA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA IV
PROFESSORA: MESTRE NÁDJA DIÓGENES MAIA
UNIVERSITÁRIAS:

- 1) QUAL O TIPO DE DEFICIÊNCIA SEU/SUA ALUNO/ALUNA APRESENTA?
- 2) POSSUI ALGUM LAUDO COMPROBATÓRIO? SE SIM, QUAL O CÓDIGO DO CID10 INDICA A DEFICIÊNCIA DESSE/DESSA ALUNO/ALUNA?
- 3) QUANDO ESSE/ESSA ALUNO/ALUNA FOI DIAGNOSTICADO?
- 4) A QUANTO TEMPO VOCÊ TRABALHA COM ESSA OU OUTRA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA?
- 5) DE QUE FORMA A DEFICIÊNCIA DESSE/DESSA ALUNO/ALUNA TORNA NECESSÁRIA UMA INTERVENÇÃO DIFERENCIADA POR PARTE DO PROFESSOR?
- 6) QUE AÇÕES PEDAGÓGICAS VOCÊ TEM DESENVOLVIDO EM SALA DE AULA PARA OBTER SUCESSO NA INCLUSÃO ESCOLAR DESSE/DESSA ALUNO/ALUNA?
- 7) QUE AÇÕES PEDAGÓGICAS VOCÊ JÁ TENTOU FAZER, MAS NÃO FORAM BEM SUCEDIDAS PARA INCLUIR ESTE/ESTA ALUNO/ALUNA?
- 8) QUAIS DICAS VOCÊ PODE NOS DAR SOBRE COMO TRABALHAR COM CRIANÇAS COM ESTA DEFICIÊNCIA SE FUTURAMENTE TIVERMOS QUE LECIONAR A ALGUM/ALGUMA ALUNO/ALUNA COM ESSA CONDIÇÃO?

6

#### RELATÓRIO DE PRÁTICAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA IV

Maiara Nobre Da Costa <sup>18</sup>
Undina Kelly Gomes Costa<sup>19</sup>
Nádja Diógenes Maia Nj <sup>20</sup>
Manoel Nyraudo Magalhães Roque<sup>21</sup>

#### 1 INTRODUÇÃO

O presente projeto é de suma importância para a formação do pedagogo, pois no universo acadêmico necessita de uma amplitude cientifico e de ideologia da práxis no exercício da docência. Segundo NOGUEIRA que a extensão é vista "como um processo educativo, cultural e cientifico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade".

Nesse sentido proposto pela pesquisa no foco nas dicotomias estabelecidas pelas deficiências existentes na sociedade, em especial auditiva no qual percebemos a dificuldade dos estabelecimentos de ensino em propiciar uma qualidade principalmente quando se fala num atendimento especializado que na maioria das vezes não se tem nas escolas e nem uma formação especifica para que o docente se prepare para isso, mesmo com as mudanças das matrizes curriculares das instituições de ensino superior direcionar disciplinas especificas para esse público, ainda percebemos a defasagem na aplicabilidade dessa aprendizagem no exercício da docência.

Quando observamos e analisamos as propostas e as diretrizes que estabelecem os padrões de ensino que na visão de Grossi (2004, p. 19).

Quando formamos professores, nas nossas universidades e faculdades, distantes da base escolar e da prática pedagógica são como se formássemos pilotos sem horas de voo ou diplomássemos médicos sem prática médica, sem 'residência pedagógica'. Quer dizer, a má formação de professores

<sup>&</sup>lt;sup>21</sup> Pedagogo e Professor Orientador da disciplina Inclusão da turma de Pedagogia FRJ



<sup>&</sup>lt;sup>18</sup> Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Regional Jaguaribana (FRJ).

<sup>&</sup>lt;sup>19</sup> Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Regional Jaguaribana (FRJ). Professora Orientador da disciplina Libras da turma de Pedagogia FRJ, Mestre em Educação e Ensino pelo Mestrado Acadêmico Intercampi em Educação e Ensino (MAIE) da Universidade Estadual do Ceará (UECE); Pedagoga pela Universidade Estadual do Ceará (UECE/FAFIDAM); Assistente Social (UNOPAR); Especialista em Educação Inclusiva (FAS), Saúde Pública da Família e do Idoso (PLUS), Audiodescrição (UECE) e Gestão e Coordenação Escolar (PLUS); Professora temporária do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará (UECE/FAFIDAM); Coordenadora do Núcleo de Extensão (NEX), Professora do curso de Pedagogia e membro do Núcleo Docente Estruturante (NDE) da Faculdade Regional Jaguaribana (FRJ); Professora efetiva da Educação Básica na rede municipal de Iracema-CE.

produz uma antipedagogia, cuja prática deve ser incriminada, e não as teorias.

Considerando que essa aproximação possibilita ao acadêmico tornar sua atividade profissional diferenciada em relação aos demais profissionais da área, além disso, faz toda diferença no seu processo de formação contribuindo de maneira significativa para o futuro campo de atuação. O trabalho utilizou-se de uma metodologia através de uma entrevista que segundo Dencker (2000), as entrevistas podem ser estruturadas, constituídas de perguntas definidas; ou semiestruturadas, permitindo uma maior liberdade ao pesquisador.

Ressaltando as dificuldades estabelecidas pelo momento atípico ocasionado pela pandemia da covid 19 e com ensinar através do ensino remoto ou hibrido á crianças com problemas auditivas sendo um grande desafio e uma desconstrução pedagógica no que diz respeito ao desenvolvimento das aulas e na aprendizagem desse público. O projeto foi desenvolvido através de leituras de artigos que nortearam o desenvolvimento da construção da entrevista e da própria pesquisa e no referencial teórico para contextualizar a questão das crianças com problemas auditivos e como a segunda língua brasileira Libras serve de suporte pedagógico para o desenvolvimento dessas crianças e na construção do planejamento diário dos professores que lecionam a estes alunos.

#### 1.1 Objetivos

#### Geral:

Propiciar a comunidade escolar no entorno da Faculdade Regional Jaguaribana (FRJ) vivências de inclusão que relacionem teoria e prática e favoreçam trocas de experiências significativas tanto para as crianças, professoras e escolas, quanto para os universitários.

#### **Específicos:**

 Promover interação entre a FRJ e a sociedade em ações extra sala de aula que consigam impactar positivamente na vida dos beneficiários e dos universitários;



- Aplicar a sociedade escolar no entorno da FRJ as habilidades e conhecimentos adquiridos pelos universitários nas disciplinas do 8º semestre, principalmente de Libras e Educação Inclusiva, de modo a articular ensino, pesquisa e extensão universitária quanto a formas dinâmicas, criativas e sensíveis de efetivar a inclusão escolar;
- Colaborar para a formação humanizada, dialógica e crítica de profissionais que tenham a oportunidade de participação ativa na sociedade por meio de projetos criativos, dinâmicos, sensibilizadores e inovadores.

#### 2 DESENVOLVIMENTO

#### 2.1 Caracterização do sujeito pesquisado

Surdez é o nome dado à impossibilidade ou dificuldade de ouvir. A audição é constituída por um sistema de canais que conduz o som até o ouvido interno, onde essas ondas são transformadas em estímulos elétricos que são enviados ao cérebro, órgão responsável pelo reconhecimento e identificação daquilo que ouvimos, baseando-se em duas concepções teóricas são centrais na discussão sobre a deficiência auditiva e a surdez: a orgânico-biológica e a socioantropológica.

A surdez não impõe barreiras práticas na vida diária. As pessoas surdas podem se mover livremente, já que não há impedimento para suas capacidades físicas (Setai, 2014). Ressaltando que as dificuldades que as pessoas surdas vivenciam dizem respeito à incapacidade de ouvir e, portanto, de se comunicar com a sociedade que ouve, pois eles não compartilham o mesmo canal de comunicação, tendo como consequência o impedimento da integração total das pessoas surdas em suas famílias e na sociedade, já que os relacionamentos sociais são estabelecidos primariamente por sons.

A descoberta da surdez modifica a dinâmica familiar. Os pais apresentam dificuldade em lidar com a experiência de uma criança que é diferente do que esperavam e, geralmente, demonstram reações como negação, tristeza, depressão e pensamentos de morte (Yamazaki & Masini, 2008).

Dessa forma, o diagnóstico origina um grande impacto na vida das crianças surdas e de suas famílias, pois em grande parte dos casos, os médicos adotam uma postura prescritiva e quantitativa em relação ao desenvolvimento dessas crianças (Vigotski, 1989).



E é recomendado que para o tratamento seja feita por uma equipe multifuncional que tentem desenvolver várias habilidades nessas crianças sendo composto por: pedagogo, psicopedagogo e intérprete. Desenvolvendo um trabalho direcionado com essas crianças para seu pleno desenvolvimento cognitivo e principalmente auxiliar no processo de ensino aprendizagem.

#### 2.2 A ação docente perante essa condição

A entrevistada relatou que seu aluno que tem deficiência auditiva tendo perante o código de doenças estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) H91 no qual diz respeito as perdas de audições graduais sem uma razão definida. O aluno em questão foi diagnosticado somente nesse ano de 2021, isso reforça que o diagnóstico tardio prejudica o desenvolvimento da aprendizagem desses alunos, essa visão mim direciona a refletir sobre o quanto essas crianças sofrem sem ter uma educação de qualidade.

Ao ser questionado sobre de que forma esse aluno torna necessária uma intervenção diferenciada a mesma respondeu: que para conseguir alinhar de forma satisfatória o processo de aprendizado dessa criança, faz se necessário, um melhor aperfeiçoamento do conhecimento da linguagem de sinais, ou seja, o professor precisa estar qualificado o suficiente para promover a equidade perante o processo.

Ao ser indagada sobre que ações pedagógicas utilizou em sala de aula para obter sucesso na inclusão escolar, relatou que diante do contexto atual, e tendo contato direto e fisicamente com a criança, busco orientar, ensinando de forma pratica dentro da rotina diária e que ação que logicamente não seria satisfatória se caso não estivesse esse contato direto. Mesmo que as vezes algumas ações não foram bem sucedidas devido ao pouco períodos de experiência como professora da criança em questões, não dá para apontar experiências negativa, visto que essa ainda passa por observações e reações ao que foi proposto até o momento.

Diante desse cenário se realmente pretende desenvolver trabalho com crianças, um ponto essencial é entender que cada um tem sua particularidade, que não deve ser comparada, que cada uma aprende ao seu modo e ao seu tempo. E se o desafio for trabalhar com crianças com particularidade especificas, seja ela física, motora, cognitiva ou intelectual... estude! Pois não existe fórmulas pronta para atuar



como educador, o que existe são conhecimentos, experiências, força de vontade e sabedoria dos que agem na hora certa, com as condições que lhes oferecem.

#### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho mostra a falta de preparo de alguns docentes ocasionados por um processo formativo deficitário principalmente para lidar com crianças com perdas auditivas e além disso na literatura os relatos a respeito dessa problemática mostram a evolução presentes nas diretrizes e nas politicas existentes para acompanhar e auxiliar o desenvolvimento cognitivo e social dessas crianças.

Diante desse pensamento quero ressaltar que esse estudo tem que feito repensar em alguns pensamentos sobre a questão da inclusão escolar como a falta de investimento em materiais específicos para auxiliar o professor no seu planejamento e na aplicação da sua aprendizagem no campo acadêmico na sua sala de aula.

Toda via, esse projeto nos propiciou uma aprendizagem centrada e direcionada entre a prática e a teoria com ambas sendo um complemento de uma á outra e assim nos possibilitando um estudo de caso ocasionado pelo recurso metodológico a entrevista, sendo de grande aprendizado em utilizar esse momento para uma reflexão ideológica e educacional.

O projeto de extensão é uma ação que vai além da sala de aula, promovendo interação entre a faculdade e a sociedade, sendo composto entre o ensino e a pesquisa. Nesse sentido nos garante uma aprendizagem significativa direcionada e objetiva com um proposito bem definindo que nos auxiliará na nossa práxis pedagógica.

Em relação ao nosso objeto de estudo ressaltamos que são inúmeras as dificuldades para conseguimos que os alunos com essa especialidade auditiva aprendam, principalmente nesse momento das aulas remotas que direta ou indiretamente interferem no desenvolvimento e na aplicação das metodologias especificas direcionadas pelo professor para esse público especifico.

Contudo, é importante salientar a contribuição desse projeto para que possamos ter uma noção especifica de como desenvolver ações metodológicas que possam construir um perfil técnico cientifico algo presente na nossa formação acadêmica e como isso se fará presente na nossa pratica diária em sala de aula.



#### **REFERÊNCIAS**

https://blog.uniderp.com.br/projeto-de-

extensao/#:~:text=O%20grande%20ponto%20do%20projeto,de%20uma%20forma%20bastante%20interativa.

https://www.scielo.br/j/ptp/a/JwGQVSPqRm7mWwNn359jvJz/?format=pdf&lang=pt https://monografias.brasilescola.uol.com.br/regras-abnt/entrevista.htm

#### **APÊNDICES**



FACULDADE REGIONAL JAGUARIBANA-FRJ NÚCLEO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA – NEX LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA PRÁTICA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA IV PROFESSORA: MESTRE NÁDJA DIÓGENES MAIA UNIVERSITÁRIAS:

1.QUAL O TIPO DE DEFICIÊNCIA SEU/SUA ALUNO/ALUNA APRESENTA?

Deficiência auditiva

2) POSSUI ALGUM LAUDO COMPROBATÓRIO? SE SIM, QUAL O CÓDIGO DO CID10 INDICA A DEFICIÊNCIA DESSE/DESSA ALUNO/ALUNA?

Sim.

3) QUANDO ESSE/ESSA ALUNO/ALUNA FOI DIAGNOSTICADO?

No início do deste ano-2021.

4) A QUANTO TEMPO VOCÊ TRABALHA COM ESSA OU OUTRA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA?

Há 1 mês.

5) DE QUE FORMA A DEFICIÊNCIA DESSE/DESSA ALUNO/ALUNA TORNA NECESSÁRIA UMA INTERVENÇÃO DIFERENCIADA POR PARTE DO PROFESSOR?

Para conseguir alinhar de forma satisfatória o processo de aprendizado dessa criança, faz se necessário, um melhor aperfeiçoamento do conhecimento da linguagem de sinais, ou seja, o professor precisa estar qualificado o suficiente para promover a equidade perante o processo.



# 6) QUE AÇÕES PEDAGÓGICAS VOCÊ TEM DESENVOLVIDO EM SALA DE AULA PARA OBTER SUCESSO NA INCLUSÃO ESCOLAR DESSE/DESSA ALUNO/ALUNA?

Diante do contexto atual, e tendo contato direto e fisicamente com a criança, busco orientar, ensinando de forma pratica dentro da rotina diária.

Ação que logicamente não seria satisfatória se caso não estivesse esse contato direto.

## 7) QUE AÇÕES PEDAGÓGICAS VOCÊ JÁ TENTOU FAZER, MAS NÃO FORAM BEM SUCEDIDAS PARA INCLUIR ESTE/ESTA ALUNO/ALUNA?

Devido ao poucos períodos de experiência como professora da criança em questões, não dá para apontar experiências negativas, visto que essa ainda passa por observações e reações ao que foi proposto até o momento.

# 8) QUAIS DICAS VOCÊ PODE NOS DAR SOBRE COMO TRABALHAR COM CRIANÇAS COM ESTA DEFICIÊNCIA SE FUTURAMENTE TIVERMOS QUE LECIONAR A ALGUM/ALGUMA ALUNO/ALUNA COM ESSA CONDIÇÃO?

Se realmente pretende desenvolver trabalho com crianças, um ponto essencial é entender que cada um tem sua particularidade, que não deve ser comparada, que cada uma aprende ao seu modo e ao seu tempo. E se o desfio for trabalhar com crianças com particularidade especificas, seja ela física, motora, cognitiva ou intelectual... estude!

Não existe formulas pronta para atuar como educador, o que existe são conhecimentos, experiências, força de vontade e sabedoria dos que agem na hora certa, com as condições que lhes oferecem. .

#### RELATÓRIO DE PRÁTICAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA IV

Ana Júlia Nogueira Silva<sup>22</sup> Natália Nadja de Oliveira<sup>23</sup> Nádja Diógenes Maia Nj <sup>24</sup> Manoel Nyraudo Magalhães Roque<sup>25</sup>

#### 1 INTRODUÇÃO

A educação é um marco na vida das pessoas diante da sociedade que está sempre em transformação. Dentre a ela estão indivíduos desde crianças até idosos que são inclusos para vivenciarem uma coletividade e supram de direitos e deveres igualitários para todos.

É embasado nesta perspectiva que o "Projeto Mãos que Incluem" busca introduzir as necessidades de aceitação e colocar os indivíduos que estão em processo de aprendizagem dentro da sociedade educacional, mostrando a sua importância dentro da sala de aula, na escola e também diante do mundo.

As pessoas com deficiências (PCD) são garantidas pela Constituição Federal de 1988 e leis complementares (Lei. 7.853/89) e normas internacionais (Convenção 159-83 OIT e a Convenção Interamericana Para Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra Pessoas Portadores da Deficiência (Ministério do Trabalho e Emprego-Brasil, 2007).

Assim as pessoas com deficiência tiveram uma contribuição diante de um mundo que ainda tem a aprender.

Em 1981, foi reconhecida pela Organização das Nações Unidas (ONU) a responsabilidade dos governos por garantir direitos iguais às pessoas com deficiência num marco democrático de reajustes sociais,

<sup>&</sup>lt;sup>25</sup> Pedagogo e Professor Orientador da disciplina Inclusão da turma de Pedagogia FRJ



<sup>&</sup>lt;sup>22</sup> Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Regional Jaguaribana (FRJ).

<sup>&</sup>lt;sup>23</sup> Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Regional Jaguaribana (FRJ).

Professora Orientador da disciplina Libras da turma de Pedagogia FRJ, Mestre em Educação e Ensino pelo Mestrado Acadêmico Intercampi em Educação e Ensino (MAIE) da Universidade Estadual do Ceará (UECE); Pedagoga pela Universidade Estadual do Ceará (UECE/FAFIDAM); Assistente Social (UNOPAR); Especialista em Educação Inclusiva (FAS), Saúde Pública da Família e do Idoso (PLUS), Audiodescrição (UECE) e Gestão e Coordenação Escolar (PLUS); Professora temporária do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará (UECE/FAFIDAM); Coordenadora do Núcleo de Extensão (NEX), Professora do curso de Pedagogia e membro do Núcleo Docente Estruturante (NDE) da Faculdade Regional Jaguaribana (FRJ); Professora efetiva da Educação Básica na rede municipal de Iracema-CE.

estruturas e políticos para contratar o tema na esfera dos direitos humanos (DINIZ, 2007; FIGUEIRA, 2008).

A Constituição Federal de 1988 incorporou garantias às pessoas com deficiência, proibindo a discriminação de salários e de critérios de admissão, assumindo como responsabilidade do Estado: à saúde, à assistência social e o atendimento educacional especializado, além de garantir à reserva de um percentual de cargos públicos para as pessoas com deficiência.

Com isso, as pessoas com deficiência podem expor de suas ideias e contribuir para o processo de desenvolvimento social. Mesmo que, ainda enfrentem obstáculos que tendem a desfavorecerem como cidadãos.

A escola é um dos fortes contribuintes para o preparo de pessoas para viverem na sociedade com críticas positivas e negativas. É nela que aprendemos a diferenciar as dificuldades existentes e assim enfrentá-las da melhor forma possível. Os métodos pedagógicos usados pelos profissionais de educação e também por todos que compõem a instituição de ensino.

Diante destes fundamentos o projeto foi desenvolvido mediante as formações de aluno e professor, levando em consideração que estamos vivenciando uma das maiores pandemia no mundo. O que dificulta bastante no desempenho da aprendizagem de todos. O aprendizado foi e está sendo de forma remota, por meio de ferramentas de watsapp, onde através de grupo de estudo o docente oferece as atividades para uma melhor compreensão e diálogo sobre o que foi exposto.

Diante de todas as catástrofes ocasionadas por essa pandemia de 2020, a área educacional tem sofrido bastantes consequências, a paralisação do ensino presencial em todas as escolas, tanto públicas como privadas, atingiu o país, alunos professores e toda a comunidade escolar, em todos os níveis de ensino. Situação que interfere na aprendizagem, desejos, sonhos e perspectivas de muitos discentes, provocando um sentimento de adiamento de todos os planos no contexto educacional. Vale destacar que essa mudança gerou uma interferência na vida familiar de todos os parentes, variações de rotinas trabalho e ocupações (MÉDICI; TATTO; LEAO, 2020).

Isso fez com que dificultasse ainda mais o aprofundamento dos conhecimentos de todos os alunos de forma prejudicial. Visto que eles vinham de uma rotina diário em sala de aula e hoje estão em contato por meio de celular. E, muitas das vezes nem o celular esta disponível.



Diante dessa perspectiva, a sociedade tem buscado soluções para que a educação seja viável de outro jeito. Para isso, é importante a busca por novos métodos de ensino que permitam manter as orientações da OMS sobre o isolamento social. Uma das soluções mais debatidas nesse contexto é a utilização de tecnologias digitais de comunicação e informação (TDIC) (MÉDICI; TATTO; LEAO, 2020).

O Projeto de Extensão Universitária "Mãos que Incluem" mergulhou ainda mais na vida acadêmica da Instituição de Ensino Cazuza Bezerra, onde por meio da Sala de Aula do 3° Ano A foi feito todo um trabalho de pesquisa que estava relacionada á inclusão de alunos com deficiência e também os demais alunos com o aprendizado que é o direito de todos.

A utilização das tecnologias embasadas em metodologias ativas pode favorecer o processo de ensino e aprendizagem de forma mais eficaz e autônoma, com foco no desenvolvimento humano em todas as suas vertentes e voltado principalmente para a realidade na qual vivenciamos (CORDEIRO; 2020, p.05).

E, durante alguns dias pudemos acompanhar remotamente o desempenho dos profissionais diante das mediações que estavam sendo oferecidas no processo de aprender. Seus intuitos pedagógicos e a metodologia empregada na sala de aula. Sabemos que é fundamental as forma de manuseio metodológicos para um melhor funcionamento e absorção do novo.

Para sabermos melhor sobre o processo de ensino aprendizagem dos alunos e em especial aqueles que tem necessidades especial, foi utilizado um roteiro de entrevista para o educador responsável pela a sala. Onde, o mesmo se prontificou a responder e adoçar ainda mais a nossa busca de conhecimentos e também de repasso de sabedoria mediante as práticas vista e adquiridas em sala de aula. Visto que a cada novo dia é uma nova conquista a ser adquirida.

#### 1.1 Objetivos

#### Geral:

Propiciar a comunidade escolar no entorno da Faculdade Regional Jaguaribana (FRJ) vivências de inclusão que relacionem teoria e prática e favoreçam trocas de experiências significativas tanto para as crianças, professoras e escolas, quanto para os universitários.



#### **Específicos:**

- Promover interação entre a FRJ e a sociedade em ações extra sala de aula que consigam impactar positivamente na vida dos beneficiários e dos universitários;
- Aplicar a sociedade escolar no entorno da FRJ as habilidades e conhecimentos adquiridos pelos universitários nas disciplinas do 8º semestre, principalmente de Libras e Educação Inclusiva, de modo a articular ensino, pesquisa e extensão universitária quanto a formas dinâmicas, criativas e sensíveis de efetivar a inclusão escolar;
- Colaborar para a formação humanizada, dialógica e crítica de profissionais que tenham a oportunidade de participação ativa na sociedade por meio de projetos criativos, dinâmicos, sensibilizadores e inovadores.

#### 2 DESENVOLVIMENTO

#### 2.1 Caracterização do sujeito pesquisado

A inclusão está diretamente ligada ás pessoas que tem dificuldade em integrar o ambiente social. As pessoas com necessidades especial sentem uma dificuldade em estarem inseridos a sociedade. Iremos focar sobre as crianças com autismo, que são crianças maravilhosas e merecem todo o nosso respeito.

O autismo é uma síndrome do comportamento que resulta em dificuldades na interação social, na comunicação e na cognição, tendo como uma das caraterísticas centrais o comportamento estereotipado. Neste sentido, vários estudos atuais apresentam uma relação entre alterações do comportamento alimentar em pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é transtorno do neurodesenvolvimento infantil caracterizado por dificuldades na interação social, comunicação, comportamentos repetitivos e interesses restritos, podendo apresentar também sensibilidades sensoriais.

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é denominado pela Associação Americana de Psiquiatria – APA (2013), como um transtorno do neurodesenvolvimento. Sobre isso, destacamos que o termo autismo foi utilizado pela primeira vez em 1911, por Eugen Bleuler, um psiquiatra Suíço que buscava em seus



estudos descrever características da esquizofrenia. No entanto, a denominação do autismo toma uma proporção maior em 1943, por meio do psiquiatra Leo Kanner, que em suas primeiras pesquisas já abordava características do autismo de forma relevante (CUNHA, 2015).

É válido trazer algumas características peculiares da criança com TEA. "[...] o TEA é definido como um distúrbio do desenvolvimento neurológico que deve estar presente desde a infância, apresentando déficit nas dimensões sociocomunicativa e comportamental" (SCHMIDT, 2013, p. 13). Sabendo que essas dimensões são inseparáveis. As definições utilizada pela APA (2013) apud Zanon et al (2014) vão de encontro com as concepções já mencionadas.

[...] as manifestações comportamentais que definem o TEA incluem comprometimentos qualitativos no desenvolvimento sociocomunicativo, bem como a presença de comportamentos estereotipados e de um repertório restrito de interesses e atividades, sendo que os sintomas nessas áreas, quando tomados conjuntamente, devem limitar ou dificultar o funcionamento diário do indivíduo (APA, 2013 apud ZANON et al, 2014, p.25).

O diagnóstico é clínico depende de uma observação mais sistemática a respeito do comportamento e desenvolvimento da criança, observação esta que deve se fundamentar em entrevistas com os pais da criança, professores e demais pessoas que a acompanham. O profissional, então, com a ajuda de outros profissionais, como psicólogos, fonoaudiólogos e 4 pedagogos precisa investigar todos os contextos da criança: histórico, social, afetivo, etc. Bem como, registrar informações sobre o parto e de todos os sinais que chamaram atenção dos pais desde seus primeiros meses de vida, sobre comportamentos da criança no meio social, escolar, lazer, seja com seus pares ou familiares (VIEIRA e BALDIN, 2017).

Por isso faz importante todo um estudo para que seja desenvolvido corretamente as formas necessárias na vida do indivíduo.

Para começar o tratamento do TEA é necessário um aprendizado psicoeducacional, ou seja, devemos informar a família, educadores, a criança e os outros profissionais envolvidos no tratamento a respeito do diagnóstico. Através de livros, websites, cartilhas e artigos para construir uma psicoeducação, quanto mais



informação a família tiver sobre o TEA, mais adesão ao tratamento o paciente vai ter (TEIXEIRA, 2016).

Alguns autores afirmam que o planejamento do tratamento deve ser de acordo com o desenvolvimento do paciente. Com crianças pequenas, a prioridade deveria ser terapia da fala, da interação social/linguagem, educação especial e suporte familiar. Já com adolescentes, os alvos seriam os grupos de habilidades sociais, terapia ocupacional e sexualidade. Com adultos, questões como as opções de moradia e tutela deveriam ser focadas (BOSA, 2006).

Dessa forma é possível melhorar suas habilidades sociais, entendendo que esse tipo de transtorno compromete o desenvolvimento social de algumas crianças desde os primeiros anos de vida. Nesse sentido, a escola possui papel fundamental nos esforços para ultrapassar os déficits sociais dessas crianças, ao possibilitar o progresso nas habilidades socializadoras, permitindo o desenvolvimento de novos conhecimentos e comportamentos (CAMARGO e BOSA, 2009).

É fundamental para a criança que seja feito todo o processo de estudo e aperfeiçoamento com ele desde o diagnóstico até seu tratamento, visando o melhor desempenho da criança e seu futuro eficaz.

#### 2.2 A ação docente perante essa condição

A vida de uma criança na escola é fundamental para o desenvolvimento dela na vida, seja educacional ou profissional. Sempre colocando ela em primeiro lugar no mundo que a transforma. E para que isso aconteça o professor é peça chave nesta evolução.

Educador é responsável por passar suas metodologia de ensino para os alunos de forma que eles possam absorverem os conhecimentos, utilizando-os para desempenhar uma nova vida.

Pensando nesta perspectiva que o discente da turma do 3° Ano A da Escola Municipal de ensino Fundamental Cazuza Bezerra, o senhor Geraldo Geovani Santos da Silva respondeu a uma entrevista direcionada a ele sobre a sua regência em sala e sua maneira de ver e desenvolver suas metodologias com alunos com ou sem deficiência.

O professor relatou sobre a sua performance em sala de aula com seus alunos, principalmente com alunos especiais. O mesmo citou que desenvolve atividades diferenciadas algumas vezes por semana, sendo que o aluno tem os mesmos materiais que os demais. Mas que para certos assuntos faz-se necessário desenvolver todo um processo de aprendizagem para que ele possa aprender corretamente. O docente ainda relatou que a Secretaria de Educação oferece atividade de AEE que podem ser desenvolvidas com os alunos especiais, essas atividades são importantíssimas para ele. Ele socializa com os demais e interagem de forma positiva.

Com relação a metodologia sucedida e não bem sucedida em sala de aula, o professor citou que está difícil muito desenvolver mais durante as aulas. Pois estamos ainda em Pandemia e isso acarreta na não participação do aluno em algumas das aulas durante as aulas pelo o Google Meet. A única forma encontrada por ele foi o envio das tarefas pela a ferramenta de watsapp para a mãe dele e durante a noite a mãe retorna com o registro da atividaderealizada. O professor disse que sente a falta de mais interação mas que aceita a situação por entender que o único contato com o aluno é através de celular quando a mãe do mesmo chega do trabalho.

Após expor suas vivências em sala de aula na entrevista em conversa com a gente. Ele nos deu vários toque para que possamos em um futuro próximo estejamos em sala de aula. O mesmo disse que devemos conhecer um pouco mais sobre a vivência do aluno para que tenhamos um conceito para desenvolver uma metodologia mais eficaz.

O professor ainda mencionou que a busca por atividades atrativas para os alunos faz toda a diferença também, visto que na medida que o aluno vai se envolvendo ele vai aprendendo mais.

Todas essas dicas são fundamentais para o desempenho de um educador em suas metodologias a serem desenvolvidas em sala de aula. Pois a cada dia os conhecimentos são fluentes e estão à disposição para aqueles que querem sempre aprender.

#### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante da grande diversidade encontrada na sociedade atual é possível afirmar que apesar das diversas políticas públicas, existe a necessidade de incluir o indivíduo seja ele criança, adulto ou idoso sejam essas pessoas portadoras de deficiência física, imperativas, autistas entre outros. Essas pessoas devem e necessitam estarem incluídas dentro da sociedade.



Apesar das políticas públicas criadas para garantia dos direitos dessas pessoas, ainda há muito a ser conquistado, pois ainda existem uma demanda de discriminação contra elas e é de suma importância a garantia dos direitos dessas pessoas, dessa forma é dado a elas a oportunidade de contribuir de forma positiva para a sociedade.

As pessoas portadoras de deficiência, com autismo, imperativa, dislexia entre outros enfrentam grandes obstáculos dentro da sociedade, a escola portanto tem um papel de suma importância e fundamental na vida dessas pessoas, é dentro da escola que encontram oportunidades e conhecimentos capazes de mudar a realidade delas. Na escola é possível encontrar uma preparação para essas pessoas capaz de formar e prepará-las para enfrentar uma sociedade crítica, com discriminação e com tantas desigualdades.

Educar sempre foi um papel de grande desafio para o professor, diante de tantas dificuldades e com a grande pandemia se tornou um trabalho ainda mais desafiador o que já era difícil se tornou ainda mais. Foi aí então que os profissionais de educação, a educação em si teve que se reinventar, foi necessário inovar e criar novos métodos fazer um novo planejamento para que a educação não parasse, afinal educação é a base de tudo.

O projeto foi fundamentado através da grande realidade na qual a educação está passando, consequentemente impactada pela pandemia mundial. Visto a grande realidade que se passa educação no Brasil, motivando a utilização das novas tecnologias, fez-se necessário retornar às aulas de forma remota através das informações adquiridas, foi possível chegar algumas conclusões.

Através da pesquisa foi possível concluir que é de suma importância que o professor e se tem uma ótima qualificação profissional, tem uma formação continuada, esteja buscando, pesquisando, aprofundando seus conhecimentos sobre a atualidade e esteja sempre por dentro de tudo, para que dessa forma, possa desenvolver metodologias inovadoras, e esse professor esteja preparado para qualquer desafio imprevisto como que o educação está enfrentando atualmente.

Diante da pesquisa realizada foi possível observar que o professor é um professor inovador, que procura desenvolver atividades individuais voltadas para criança com espectro autista, ou seja, apesar do grande desafio enfrentado por ele está sempre incluindo a criança no meio coletivo e utilizou metodologias para que o



seu trabalho desse certo e procurou conhecer a vivência mais a fundo da criança autista.

Portanto a partir das conclusões feitas e a partir da pesquisa é possível afirmar a importância de estar sempre buscando novos conhecimentos o professor que se aprofunda em seus estudos ele evolui, ele consegue fazer a diferença, ele consegue contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária e isso de certa forma também é incluir é equidade.

A diversidade educacional esta abrangendo a cada dia e com isso a necessidade de inovar com metodologia fundamentais que contribuem para o desenvolvimento dos alunos tanto em ala de aula como na vida pessoal e profissional.

Levando em consideração este ponto de vista e a coleta de pesquisa usada na sala de aula do 3° Ano, é possível destacar que durante esse processo de pandemia as dificuldades foram redobradas diante da vivencia dos alunos com o professor. Uma vez que, o distanciamento afetou na aprendizagem do educando e acarretou no atraso de conhecimentos.

Ocorrência essa que está dentro de todas as escolas do mundo, visto que na medida que a pandemia vai cessando as aulas estão retornando presenciais. Mas infelizmente aqui na nossa sociedade ainda estão remotamente, principalmente a turma observada. Más mesmo estando dentro deste processo pandêmico é possível atribuir a responsabilidade do professor em está sempre em constante temática com seus alunos em especial aqueles com deficiência.

Foi possível observar que o docente contribui no desenvolvimento de atividades inovadoras para o aluno com deficiência, colocando-o sempre em interação com seu colega, mas é claro sempre que ele consegue participar das aulas pelo o Meet. Foi também que as metodologias aplicadas durante as atividades cedidas pela Secretaria de Educação, atividades de AEE, por exemplo, são muito importantes para o desempenho educacional do aluno.

Um dos pontos fundamentais deste projeto foi observar e perceber a preocupação do docente em relação a aprendizagem de seus alunos, onde ele frisava a importância de ser feita as atividades e a maneira que eram feitas essas atividades. Ele sempre estava em contato com a mãe do aluno com autismo, onde a mesma reenviava as atividades sempre que possível e relatava que trabalhava e só podia enviar quando saísse do expediente, existindo assim uma parceria entre escola e família.



Portanto, este projeto serviu para ficarmos ainda mais na cooperatividade educacional, de maneira que consigamos abraçar a uma causa de respeito, parceria e amor aos nosso alunos. Sempre respeitando os limites e acesso dos nossos alunos, deixando-os sempre expor seus pensamentos e retribuir de forma de interação durante a participação nas aulas, sejam remotas ou presenciais. O que vai fazer a diferença será sempre a metodologia aplicada e inovada a cada novo encontro. Pois nossos alunos querem atividades interativas e chame a atenção dos mesmos, sejam eles com ou sem deficiência. Eles sempre serão nossos alunos e merecem todo o nosso incentivo.

#### **REFERÊNCIAS**

APA. American Psychiatric Association. DSM-V. Manual Diagnóstico e Estatística de Transtornos Mentais. Porto Alegre: ARTMED, 2014.

BOSA, Cleonice, Autismo: intervenções psicoeducacionais. In: Brazilian Journal of Psychiatry, Maio/2006.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm

CAMARGO, S. P. H. & BOSA, C. A. Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura. In: Psicologia & Sociedade. Vol. 21, Núm. 1, p. 65-74, 2009.

CORDEIRO, K. M. A. O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino. 2020.

CUNHA, Eugenio. Autismo e inclusão: psicopedagogia práticas educativas na escola e na família. 6 ed. Rio de Janeiro: Wak Ed. 2015. 140 p.

DINIZ, Debora; MEDEIROS, Marcelo. **Envelhecimento e deficiência**. Brasília: Anis, 2004.

FIGUEIRA, Emílio. Caminhando em silêncio: uma introdução à trajetória das pessoas com deficiência na história do Brasil. São Paulo: Giz Editorial, 2008.

MÉDICI, M. S.; TATTO, E. R.; LEÃO, M. F. Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus. Revista Thema, v. 18, n. ESPECIAL, p. 136-155, 2020.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 7.ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.

SCHMIDT, Carlo. Autismo, educação e transdisciplinaridade. In: SCHMIDT, C (org) Autismo, educação e transdisciplinaridade. Campinas, SP: Papirus, 2013.



TEIXEIRA, Gustavo. Manual do autismo. Rio de Janeiro. Best Seller. 2016.

VIEIRA M. N; BALDIN R. F. S. Diagnóstico e intervenção de indivíduos com Transtorno do espectro autista. In: Enfope 10 Fopie 11, Vol. 10, Núm.1, 2017.

ZANON, Regina Basso. BACKES, Bárbara. BOSA, Cleonice Alves. Identificação dos Primeiros Sintomas do Autismo pelos Pais. Psicologia: Teoria e Pesquisa. Jan – Mar, 2014, Vol. 30 n. 1, pp. 25-33.

#### **APÊNDICES**



FACULDADE REGIONAL JAGUARIBANA-FRJ
NÚCLEO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA – NEX
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
PRÁTICA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA IV
PROFESSORA: MESTRE NÁDJA DIÓGENES MAIA
UNIVERSITÁRIAS:
ANA JÚLIA NOGUEIRA SILVA
NATÁLIA NADJA DE OLIVEIRA

1) QUAL O TIPO DE DEFICIÊNCIA SEU/SUA ALUNO/ALUNA APRESENTA?

ECNE secundaria a deficiência cognitiva grave e Comportamento do Espectro Autista.

2) POSSUI ALGUM LAUDO COMPROBATÓRIO? SE SIM, QUAL O CÓDIGO DO CID10 INDICA A DEFICIÊNCIA DESSE/DESSA ALUNO/ALUNA?

CIDs 10 - G 80.8 + O 99.9 + F 84.0

3) QUANDO ESSE/ESSA ALUNO/ALUNA FOI DIAGNOSTICADO?

O laudo é na data de 18/01/2016

4) A QUANTO TEMPO VOCÊ TRABALHA COM ESSA OU OUTRA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA?

Desde o início do Ano Letivo de 2021.

5) DE QUE FORMA A DEFICIÊNCIA DESSE/DESSA ALUNO/ALUNA TORNA NECESSÁRIA UMA INTERVENÇÃO DIFERENCIADA POR PARTE DO PROFESSOR?

Faz-se uma atividade mais voltada para ele com adaptações que chamem a atenção do educando, tornando-as mais atrativa diante do momento de estudo.

6) QUE AÇÕES PEDAGÓGICAS VOCÊ TEM DESENVOLVIDO EM SALA DE AULA PARA OBTER SUCESSO NA INCLUSÃO ESCOLAR DESSE/DESSA ALUNO/ALUNA?



Estou sempre incluindo ele nas atividades coletivas. Visto que, por mais que tenha uma deficiência ele quer ser uma criança como as demais. Seja na brincadeira ou no momento de estudo. Nós interagimos perfeitamente mas sempre respeitando as suas limitações. A Secretaria de Educação contribui com atividades de AEE, onde ajuda bastante no desempenho do aluno.

## 7) QUE AÇÕES PEDAGÓGICAS VOCÊ JÁ TENTOU FAZER, MAS NÃO FORAM BEM SUCEDIDAS PARA INCLUIR ESTE/ESTA ALUNO/ALUNA?

Como estamos passando por essas catástrofe que é a Pandemia as dificuldades só aumentaram, pois não tenho o contato direto com os alunos e isso torna muito difícil. Busquei trabalhar por chamadas de vídeo pelo o celular más devido a família necessitar de trabalhar a interação entre professor e aluno fica restrita. Então, vamos tentando de todas as maneiras desenvolver nosso trabalho e contribuir no aprendizado do educando.

# 8) QUAIS DICAS VOCÊ PODE NOS DAR SOBRE COMO TRABALHAR COM CRIANÇAS COM ESTA DEFICIÊNCIA SE FUTURAMENTE TIVERMOS QUE LECIONAR A ALGUM/ALGUMA ALUNO/ALUNA COM ESSA CONDIÇÃO?

O ponto principal é conhecer a vivencia do educando, pois é através dela que desenvolveremos nossas metodologias para o desempenho do aluno. Outra forma é a interação entre os alunos e o respeito entre eles. Buscar atividades que chamem a atenção do aluno para que ele não fique desanimado e alterado. Sempre adaptar as tarefas de maneira que tornem fáceis e chamem a atenção do educando.

**5**9

#### Carta de Apresentação

Alto Santo-CE, 24 de Agosto de 2021.

Ilma. Sra. Diretora da Escola Municipal de Ensino Fundamental Cazuza Bezerra, Alto Santo/CE

Profa. Maria Vênis Nogueira Bessa Campelo

Ao cumprimentar Vossa Senhoria, aproveito o ensejo para expor e solicitar o que segue. Sou professora do curso de graduação em Pedagogia da Faculdade Regional Jaguaribana (FRJ) e estou orientando os/as alunos/as Ana Júlia Nogueira (2018105380) e Natália Nadja de Oliveira (2018105373) nas disciplinas de Libras e Prática de Extensão Universitária IV, obrigatórias para conclusão do curso. Para elaboração do trabalho os/as citados/as concludentes desenvolverão realizar uma breve entrevista com o/a professor/professora da Turma de 3º ano 'A' da sua instituição tendo como objetivo compreender na prática como está ocorrendo a inclusão de estudantes com deficiência ou Autismo ou Altas Habilidades. Sendo assim, solicito a nímia gentileza de Vossa Senhoria, no sentido de consenti-los/as a desenvolver as atividades inerentes a essa pesquisa. Garanto que os/as alunos/as estão orientados/as a cumprir as normas éticas aplicadas a este tipo de trabalho que serão cumpridas rigorosamente, devendo mencionar que os resultados pesquisados não conterão identificação dos professores nem dos estudantes, e serão apresentados nesta Universidade após sua conclusão.

Na certeza do atendimento, apresento cordiais saudações universitárias.

Atenciosamente,

Profa. Ms. Nádja Diógenes Maia

Nago Diogenes Mais

Professora Orientadora de Libras e Prática de Extensão Universitária IV

8

#### RELATÓRIO DE PRÁTICAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA IV

Antônia Marta Oliveira da Silva<sup>26</sup>
Natielle Kadgina Moura<sup>27</sup>
Scarlett Ohana Gurgel de Moura<sup>28</sup>
Nádja Diógenes Maia Nj <sup>29</sup>
Manoel Nyraudo Magalhães Roque<sup>30</sup>

#### 1. INTRODUÇÃO

O presente projeto "mãos que incluem" foi criado para incentivar a comunidade escolar no processo de integração de alunos autistas nas salas de aulas. O projeto busca propiciar a comunidade escolar no entorno da Faculdade Regional Jaguaribana (FRJ) vivências de inclusão relacionadas entre teoria e prática que favoreçam trocas de experiências significativas.

Visando contribuir para a inclusão de crianças com autismo no ensino regular de forma que todos tenham acesso a uma educação de qualidade e de uma aprendizagem igualitária.

Essa pesquisa tem como objetivo propiciar a comunidade escolar no entorno da faculdade regional Jaguaribana (FRJ) vivências de inclusão que relacionem teoria e prática e favoreçam trocas de experiências significativas tanto para as crianças, professores, e escolas, quanto para os universitários.

Para alcançar esse objetivo adotamos os seguintes passos. A) promover a interação entre a FRJ e a sociedade em ações extra sala de aula, que consigam impactar positivamente na vida dos beneficiários e dos universitários; B) aplicar a

<sup>&</sup>lt;sup>30</sup> Pedagogo e Professor Orientador da disciplina Inclusão da turma de Pedagogia FRJ



<sup>&</sup>lt;sup>26</sup> Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Regional Jaguaribana (FRJ).

Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Regional Jaguaribana (FRJ).
 Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Regional Jaguaribana (FRJ).

Professora Orientador da disciplina Libras da turma de Pedagogia FRJ, Mestre em Educação e Ensino pelo Mestrado Acadêmico Intercampi em Educação e Ensino (MAIE) da Universidade Estadual do Ceará (UECE); Pedagoga pela Universidade Estadual do Ceará (UECE/FAFIDAM); Assistente Social (UNOPAR); Especialista em Educação Inclusiva (FAS), Saúde Pública da Família e do Idoso (PLUS), Audiodescrição (UECE) e Gestão e Coordenação Escolar (PLUS); Professora temporária do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará (UECE/FAFIDAM); Coordenadora do Núcleo de Extensão (NEX), Professora do curso de Pedagogia e membro do Núcleo Docente Estruturante (NDE) da Faculdade Regional Jaguaribana (FRJ); Professora efetiva da Educação Básica na rede municipal de Iracema-CE.

sociedade escolar no entorno da FRJ as habilidades e conhecimentos adquiridos pelos universitários nas disciplinas do 8° semestre, principalmente de libras e educação inclusiva, de modo a articular ensino, pesquisa e extensão universitária quanto a formas dinâmicas, criativas e sensíveis de efetivação escolar. C) Colaborar para a formação humanizada, dialógica e crítica de profissionais que tenham a oportunidade de participação ativa na sociedade por meio de projetos criativos, dinâmicos, sensibilizadores e inovadores.

Diante disso, surgiu o interesse em conhecermos sobre o autismo, e como se dá às práticas pedagógicas, com crianças autistas. O autismo é caracterizado por um distúrbio neurológico que se manifesta principalmente na fase da infância, ocasionando retardos no desenvolvimento da aprendizagem da criança.

Nessa perspectiva o transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um transtorno do desenvolvimento neurológico, caracterizado por dificuldades de comunicação e interação social e pela presença de comportamentos, e interesses repetitivos ou restritos. Esses sintomas configuram o núcleo do transtorno, mas a gravidade de sua apresentação é variável. Trata-se de um transtorno permanente, que não tem cura, ainda que a intervenção precoce possa alterar o prognóstico e suavizar os sintomas.

Essas manifestações da pessoa com autismo são consequências estimuladas pelo transtorno, podendo ser mais leve ou mais grave, dependendo do grau em que se encontra.

"[...] É também comum se observar crianças autistas fascinadas por certos estímulos visuais, como luzes piscando e reflexos de espelho bem como tendo certas aversões ou preferências por gostos, cheiros e texturas específicas [...]" (SILVA; MULICK, 2009, p.120).

Segundo, SILVA; MULICK, 2009, p.120). É evidente que o autismo não se apresenta como algo linear, pois não há forma específica para identificar os sintomas. Contudo, os sintomas não são iguais, cada criança pode apresentar sintomas diferentes, pois nenhum autista é igual o outro, e que cada um pode apresentar três graus diferentes; como leve, médio e grave. É sabido que os mesmos não devem ser excluídos do ambiente educacional. Pois essas crianças devem ser acolhidas e acompanhadas de forma que tenham condições apropriadas para desenvolverem o seu cognitivo e afetivo.



As características da pessoa com autismo não podem ser motivos de desistência nos aspectos pessoal, educacional e profissional, é um desafio, e os primeiros passos a serem tomados é conhecer, acompanhar e buscar cada vez mais por melhores condições para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. O TEA não se concentra nas dificuldades, mas na ampliação de novos olhares, novas possibilidades de conhecimento, na compreensão do sujeito, enquanto ser social, buscando perspectivas de evolução.

O TEA tem origem nos primeiros anos de vida, mas sua trajetória inicial não é uniforme. Em algumas crianças, os sintomas são aparentes logo após o nascimento. Na maioria dos casos, no entanto, os sintomas do TEA só são consistentemente identificados entre os 12 e 24 meses de idade. O ditado popular de "vamos aguardar o tempo da criança" deve respeitar os limites pré-definidos da idade máxima de aquisição de cada marco. Dessa forma, o TEA não se concentra nas dificuldades, mas na ampliação de novos olhares, novas possibilidades de conhecimento, na compreensão do sujeito, enquanto ser social, buscando perspectivas de evolução.

A avaliação formal do Desenvolvimento Neuropsicomotor é fundamental e indispensável e faz parte da consulta pediátrica. O diagnóstico do transtorno do espectro do autismo (TEA) deve seguir critérios definidos internacionalmente, com avaliação completa e uso de escalas validadas. A complexidade enfrenta a heterogeneidade etiológica e fenotípica dos casos. Além de que, para um diagnóstico adequado, há que se ter uma equipe multidisciplinar experiente e informações coletadas por todos que fazem parte da rotina e convívio da criança, principalmente os familiares, os cuidadores e os professores na escola é promover a inclusão de crianças no espaço educacional regular, estimulando o desenvolvimento da interação social e contribuindo para seu processo de aprendizagem, inclusão social e qualidade de vida dentro e fora da comunidade escolar.

Cada criança apresenta necessidades individualizadas, que estão de acordo com a sua funcionalidade, sua dinâmica familiar e a quantidade de recursos que a comunidade oferece e, portanto, necessita de uma avaliação terapêutica personalizada que permita o estabelecimento de um plano individualizado de intervenção.



Atualmente, o autismo não é considerado uma doença, por não ter um caráter mórbido consumptivo que pode levar a algum tipo de degeneração física ou mesmo eventual morte. Esta perspectiva é reconhecida como o paradigma da neurodiversidade, que segundo Wuo (2019, p.213) "vê o autismo como uma diferença que caracteriza a singularidade do sujeito e não uma doença". Este modo de ver o autismo evita associá-lo a uma ideia de falta de saúde, embora, muitas vezes, a pessoa autista necessita de um trabalho de reabilitação que leve a um melhor convívio social e adequação às atividades acadêmicas, o que leva os profissionais de saúde ainda denominarem suas intervenções relacionadas ao autismo como tratamento.

Transtorno do Espectro Autista (TEA) passou a englobar o transtorno autista (autismo), o transtorno de Asperger, o transtorno desintegrativo da infância, o transtorno de Rett e o transtorno global do desenvolvimento sem outra especificação do DSM-IV, sendo caracterizado por déficits em dois domínios centrais: 1) déficits na comunicação social e interação social e 2) padrões repetitivos e restritos de comportamento, interesses e atividades.

Salienta-se que as crianças que apresentam Síndrome de Asperger, podem ou não procurar uma interação social, mas possuem dificuldades em interpretar e aprender as capacidades da interação social e emocional com os outros.

Tendo a compreensão sobre o Transtorno do Espectro do Autismo, faz-se necessário conhecer Leis que permitam que essas pessoas sejam acolhidas pela sociedade. Não existem fórmulas para a inclusão de pessoas no âmbito profissional, escolar e familiar, mas é de suma importância aceitar as heterogeneidades dos sujeitos.

No entanto, para efeitos legais no Brasil, a partir da Lei n.12.764 de 2012, a pessoa com TEA passou a ter os mesmos direitos das pessoas com deficiência. Implicando, por exemplo, na obrigatoriedade das escolas regulares receberem a criança autista.

Com isso, é possível evidenciar que os aspectos que rompem barreiras e levam à inclusão. Baseando-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, na Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), as Diretrizes Nacionais para Educação Especial na



Educação Básica (RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 2, DE 11 DE SETEMBRO DE 2001), a lei nº 13.146/15, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência e a lei de amparo à pessoa com autismo, a lei nº 12.764/12, esta, por sinal, considerada uma das mais importantes para o Brasil nesse enfoque da inclusão da pessoa com TEA.

A entrada dos estudantes com TEA no sistema de ensino regular deve ser vista para além da imposição da legislação atual. "É preciso pensar sobre como poderíamos educar os alunos com autismo de maneira que eles possam gozar do direito à cidadania e usufruir do desenvolvimento e das possibilidades de aprendizagem" (SERRA, 2008, p.115).

De acordo com o autor, é necessário que as instituições de ensino reflitam e busquem ter condições apropriadas, além de profissionais preparados para ajudar as crianças no seu desenvolvimento e aprimoramento da aprendizagem, para que os mesmos sejam realmente inclusos com segurança e responsabilidade. Pois as pessoas com autismo precisam ser bem cuidados, acolhidos e estimulados a se desenvolver.

#### 1.1 Como foi desenvolvido (etapas) do projeto.

A pesquisa foi realizada a partir das experiências das graduandas em pedagogia, da Faculdade Regional Jaguaribana – FRJ. Nas disciplinas de libras e educação inclusiva,

Analisando o contexto atual educacional e suas dificuldades em meio ao ensino remoto diante da nova realidade pandêmica que deixou muitos alunos à margem do processo de ensino podendo destacar, que a educação especial, tem passado por grandes dificuldades diante ao acesso às aulas on-line seja por falta de recursos tecnológicos, ou, dificuldades de compreender o conteúdo exposto; falta ou insuficiência de supervisão e ensino dos pais e a diminuição de interesse dos alunos, falta de concentração e facilidade de distrações. Essas características nos remetem diretamente às dificuldades escolares de educandos com autismo diante do ensino remoto.

Fazendo assim surgir à necessidade de envolver profissionais da educação nas pesquisas elaboradas pelos professores do curso de pedagogia. que nos incentivaram a conhecer o projeto "mãos que incluem" com a intenção de compreender como está



sendo realizado os estudos desse público autista diante da pandemia, onde as escolas tiveram que reformular sua forma de ensino, se adequado do presencial para o novo ensino remoto.

Assim foi realizado um questionário, onde teve a participação de uma profissional da educação da escola de ensino infantil Maria de oliveira Filgueira, localizada na cidade de Potiretama- CE

Nessa perspectiva o questionário contava com oito questões, discursivas abertas foram realizadas de forma presencial, seguindo todos os protocolos sanitários, e distanciamento social. As perguntas contidas no questionário buscam conhecer sobre o grau de autismo da criança pesquisada, qual o tipo de deficiência, quais as estratégias utilizadas pelo educador para trabalhar com esses alunos.

De acordo com Barros e Lehfeld (2007) destacam que o questionário é um instrumento popular nas pesquisas, pois facilmente se encaixa em diversas propostas. Segundo o autor, o instrumento é entregue por escrito e tem suas respostas enviadas por e-mail, pelo correio, por alguma outra plataforma de comunicação, por extenso do mesmo modo.

O questionário nos fez conhecer ainda mais a fundo sobre como funciona a inclusão e quais as estratégias utilizadas pelos docentes para trabalhar com alunos autistas diante do cenário da pandemia.

#### 2. Desenvolvimento

#### 2.1 Caracterização do sujeito pesquisado.

Iniciamos o questionário perguntando ao profissional qual a deficiência que seu aluno apresenta; ela nos responde que; o aluno tem 3 anos, e apresenta Autismo, transtorno hipercinéticos e transtorno específico da articulação e fala.

O autismo é definido como um transtorno complexo do desenvolvimento, do ponto de vista comportamental, com diferentes etiologias que se manifesta em graus de gravidade variados (GADIA, 2006).



Segundo, (GADIA, 2006). O autismo começa a aparecer na infância, afetando o desenvolvimento da criança, além disso, os mesmo também apresentam dualidades de interação com os outros.

Em 1906, o termo autismo foi utilizado pela primeira vez na literatura psiquiátrica, porém só passou a ser reconhecido no ano de 1912, quando Eugene Bleuler, utilizou para descrever um sintoma de esquizofrenia, o qual definiu como sendo uma "fuga da realidade" onde a criança parecia optar por não interagir com outras pessoas.

Também ressaltou que o aluno apresenta o CID 10-F84, CID 10-F80, CID10-F90. Que corresponde ao autismo, além do transtorno comportamental, e específico da articulação da fala e linguagem além do transtorno hipercinético.

De acordo com critérios estabelecidos pelos manuais classificatórios, com a Classificação Internacional das Doenças: CID 10 (1993), as crianças com Transtornos Globais do Desenvolvimento, apresentam patologias da fala e linguagem, comprometimento nas áreas social, ocupacional e alterações no comportamento. (VASQUES, 2007, p.3).

Portanto a junção de todos os transtornos comprometem as interações e comunicação das crianças, afetando sua aprendizagem. Eles apresentam dificuldades de aprendizagem e limitações no seu desenvolvimento. O aluno pesquisado foi diagnosticado, há pouco mais de ano, ou seja, é essencialmente clínico o diagnóstico de TEA. Entretanto, os primeiros sinais percebidos pelos pais entre os 12 e 24 meses mais comuns, são: os déficits relacionados à atenção, os déficits relacionados à linguagem e os comportamentos externos, como agressividade e hiperatividade.

Os sinais que geram preocupação parental são: atraso na linguagem verbal, falha em responder seu nome, falta de contato visual e agitação. Diante desses sintomas, o primeiro profissional de saúde procurado na grande maioria das vezes é o pediatra, por isso sua notoriedade no rastreio e direcionamento desses pacientes.

#### 2.2 A ação docente perante essa condição



Foi realizado um questionário com uma professora que trabalha com alunos autistas, no ensino regular na educação infantil de três anos. Iniciamos a entrevista com o seguinte questionamento. O que a professora faz em sala de aula para obter sucesso na inclusão escolar do aluno autista. Ela rapidamente respondeu o primeiro passo para ter uma boa qualidade de ensino e desenvolvimento de sucesso na sala de aula, é preciso conhecer a realidade de cada aluno, principalmente, se estivermos lidando com transtornos ou deficiências. Procuro sempre utilizar linguagens objetivas. Adapto sempre as atividades, utilizo jogos, e evito usar atividades muito longas, pois como ensinou criança de três anos, quanto mais objetivas, melhor.

Tive a sorte de conhecer o projeto do MAIS PAIC – brincando em família, e com a ajuda do núcleo gestor da escola pude colocá-lo em prática, e isso foi um divisor de águas. Apesar de estarmos no ensino remoto e de estarmos falando de uma criança com autismo, transtorno hipercinético e transtorno específico da articulação e fala, o projeto do MAIS PAIC me ajudou bastante nas questões de atividades livres e interativas, não só para o meu aluno autista como também para os demais. Vale ressaltar que o aluno autista é um dos que mais participa das atividades do brincando em família.

É indispensável que o professor conheça todas as características e dificuldades que abrangem esse transtorno, só assim ele será capaz de planejar suas ações de modo que no vivenciar das experiências a criança não seja vítima de atos discriminatórios. Sobre isso Orrú (2003, p.1) diz:

"[...] É imprescindível que o educador e qualquer outro profissional que trabalhe junto à pessoa com autismo seja um conhecedor da síndrome e de suas características inerentes. Porém, tais conhecimentos devem servir como sustento positivo para o planejamento das ações a serem praticadas e executadas [...]."

Nessa perspectiva, o educador deve desenvolver na criança a autoconfiança e a independência, pois são características ausentes em sua personalidade. Para o professor também recai a responsabilidade de desenvolver atividades de acordo com o grau de conhecimento da criança, para que ela possa desempenhar as atividades de forma correta, possibilitando o surgimento de novas aprendizagens e o avanço no desenvolvimento de atividades escolares.

Foi perguntado para a professora o que ela já tentou fazer, mas não foi bem sucedida para incluir este aluno, a mesma nos relatou que no ensino remoto utilizo



diariamente áudios e vídeos para comunicação e interação com os meus alunos. Todos os dias na acolhida dão bom dia para cada aluno e peço uma devolutiva deles, no intuito de estimular a fala e a interação deles com os coleguinhas. Mas infelizmente essa prática não foi bem sucedida com ele no início. Ele não se sente à vontade ao perceber que está sendo gravado. Mas apesar de não ter obtido muito sucesso nos áudios, tivemos uma progressão boa, pois, no início do ano letivo ele não falava nenhuma palavra, e hoje em dia, nos vídeos das devolutivas das atividades, ele já consegue falar algumas palavras e frases curtas. Sempre se expressa da forma dele.

Nessa perspectiva, Miranda e filho 2012, p.12 salientam que, "nesse processo, o educador precisa saber potenciar a autonomia, a criatividade e a comunicação dos estudantes, e por sua vez, torna-se produtor de seu próprio saber".

Para que aconteça uma aula inclusiva, é necessário que o professor conheça o aluno autista, trabalhe suas dificuldades e adapte uma rotina em que ele se sinta incluído em todos os aspectos educacionais e sociais.

Para a concretização da aprendizagem significativa por parte da criança autista é importante à mudança de suas crenças e atitudes, pois toda criança é capaz de aprender basta um olhar reflexivo para quais habilidades esta possui, assim é possível focar em suas aptidões.

A mesma ressalta que primeiramente o professor deve conhecer cada aluno e cada dificuldade que o mesmo possui. Pois sabemos que cada criança é singular, e assim também é no aprendizado. Ninguém é igual, ninguém aprende igual ou na mesma velocidade.

Conhecer a deficiência ou os transtornos que a criança possui é fundamental. Não precisa saber tudo cientificamente, mas é necessário ter um conhecimento básico sobre. Trate a criança como uma criança, sem fazer distinções. Apesar de ela necessitar de algumas adaptações, elas são apenas crianças, e devem ser incluídas na turma como qualquer outra.

Os sistemas de ensino devem organizar as condições de acesso aos espaços, aos recursos pedagógicos e a comunicação que favoreçam a promoção da aprendizagem e a valorização das diferenças, de forma a atender as necessidades educacionais de todos os alunos (BRASIL, 2010, p. 24).



Com tudo a escola e comunidade devem ser parceiros para que aconteça a aprendizagem dos alunos da melhor forma possível. Também se faz necessário, que a escola disponha de ambientes e condições adequadas para que as crianças autistas sejam incluídas no ambiente educacional.

Suplino (2009, p. 2), "para que o acesso esteja garantido, torna-se necessário assegurar a permanência com qualidade". Dessa forma, é essencial focar nos potenciais de cada aluno, é necessário que o educador transmita confiança e segurança para este, para que ele aprenda de forma significativa. Além disso, "para que haja esse ensino de qualidade é necessário currículo apropriado de modo que promova modificações organizacionais, estratégias de ensino e uso de recursos, dentre outros" (MENDES, 2002 apud BRANDE; ZANFELICE, 2012, p. 44)

Nessa perspectiva, é necessário que os educadores foquem nas potencialidades desses alunos, para que eles transmitam, confiança e segurança facilitando assim a troca de experiência e aprendizagem dos alunos com os educadores, de forma que o processo de ensino- aprendizagem seja igualitário e transformador.

#### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de suma importância que uma universidade explore todas as áreas do conhecimento científico de seus universitários e sua atuação sempre deve pautar pelo ensino, pesquisa e extensão, pois oportunizam ao aluno aprender, a conhecer, a fazer, a conviver, e ser, sendo assim, indissociável do processo de ensino-aprendizagem, pois contribui para a formação integral do futuro profissional pedagogo, havendo uma troca de saberes acadêmicos na interação com a comunidade.

Este trabalho possibilitou observar a importância da Extensão Universitária, por meio do projeto "mãos que incluem", criado para incentivar a comunidade escolar no processo de integração de alunos autistas nas salas de aula, contribuindo assim, nas ações extensionistas e no processo de formação dos acadêmicos participantes, bem como mostrar os pontos de maior destaque para que essa experiência se torne um elemento diferenciador na vida dos acadêmicos de pedagogia. Proporcionando à comunidade escolar em torno da FRJ, as vivências de inclusão de relacionar teoria e prática, e favorecer trocas de experiências para todos os envolvidos neste processo.

A extensão universitária propicia a possibilidade de vivenciar a práxis pedagógica, estimular o senso crítico e o envolvimento com a comunidade, cumprindo



o papel da extensão que é viabilizar ao acadêmico experiências transformadoras, éticas, dialógicas e principalmente desempenhando a dimensão social da universidade.

Foi gratificante participar do projeto de extensão "mãos que incluem" pois foi criado para incentivar e auxiliar a comunidade escolar, no que diz respeito à integração dos alunos autistas. Por meio disso foi possível conhecer esse público que tanto tem a ensinar e aprender, sendo visível perceber que o fio condutor dos professores é a coragem de fazer a diferença.

Nessa perspectiva pode- se compreender que a formação inicial é importante, pois é extremamente relevante a necessidades dos conhecimentos teóricos, que ajuda nas práticas do cotidiano, escolar também com os estudantes para aprender a continuar em diálogo, partilhas e parcerias ousando criar e reinventar a caminhada. Porque sabe- se que o professor é uma das figuras mais importantes para o sucesso da inclusão escolar da educação Especial.

Com tudo, a professora contribui de forma significativa para realização deste trabalho, a mesma se empenhou bastante, foi muito clara e objetiva em suas respostas, mostrando seu conhecimento e domínio. Gostei da sua forma de ensino, pois faz uso de metodologias e didáticas que possibilita o aluno a aprender e se desenvolver, sua sala é um ambiente inclusivo sem exclusão de crianças, e suas práticas são positivas e eficazes. Ela se empenhou bastante na participação do questionário foi muito clara em suas respostas, nos tratou com muita educação, mostrando seu conhecimento e sua postura diante de cada questão a ser respondida, ela relatou que trabalha com atividades focadas para as dificuldades dos alunos, e desenvolve práticas educativas lúdicas que chamam a atenção dos mesmos. Gostei da forma como ela mostra que é segura em suas falas, tanto em relação aos alunos, como nas atividades que ela desenvolve no dia a dia para sua turma, vejo que ela faz uma educação inclusiva de qualidade e com bons resultados.

Portanto, esse projeto foi importante para minha trajetória como futura pedagoga, pois diante da pesquisa e estudo, é possível acreditar que a inclusão desses alunos é possível, através da interação com o outro dos desafios, passando a pensar, respeitar, agir e entender as diversas formas de ser, e se encaixar na sociedade, e todos devem ser incluídos. Assim consegui refletir sobre o compromisso



e responsabilidade do que é ser um professor de crianças com necessidades especiais.

O projeto "Mãos que incluem" se faz extremamente necessário não só na nossa trajetória acadêmica, mas também em nossa vida como um todo. Nele foi possível conhecer de perto realidades bem diferentes das que imaginávamos no âmbito escolar.

Esse projeto possibilitou conhecer uma realidade que ainda era desconhecida para mim: as dificuldades que os professores enfrentam na educação, a falta de apoio e a falta de preparo para lidar com as adversidades. Possibilitou tomar conhecimento dos transtornos e do quanto eles estão mais presentes do que podemos imaginar, e também, identificar e analisar as estratégias utilizadas pelos docentes para as crianças autistas no direito a uma Educação Inclusiva de qualidade, bem como, identificar as principais dificuldades encontradas pelos professores em se relacionar com estes alunos.

Os professores têm conhecimento superficial das características e interação sobre o espectro do autismo e outros transtornos, por isso, consequentemente apresentam receio ao receber esses alunos em sala de aula, devido os mesmos terem dificuldades na aprendizagem, na linguagem oral, no contato visual e em alguns casos, apresentam situações de agressividade.

Vale ressaltar que alguns professores se destacam demonstrando interesse em conhecer e se aprofundar nas características do autismo. Porém, sabe-se que a formação e as informações desses educadores não são suficientes para se trabalhar de forma adequada e significativa com tais alunos. Para que o aluno autista desenvolva suas habilidades é necessária uma estrutura escolar eficiente, com preparo profissional de todos os envolvidos no processo educativo. Como o aluno autista tem dificuldades de se adaptar ao mundo externo, a escola deve pensar na adequação do contexto. Não existem apenas salas de aulas inclusivas, mas escolas inclusivas. Por isso, é necessário que a escola crie uma rotina de situação no tempo e no espaço como estratégias de adaptação e desenvolvimento destes alunos.

Com a realização deste projeto, pude constatar que os fatores primordiais que dificultam o processo da educação inclusiva são a falta de capacitação profissional adequada, adaptação do espaço escolar, falta de recursos e materiais apropriados.

No último período da faculdade idealizamos muitas coisas e muitas vezes nos frustramos, pois chegamos cheios de sonhos e às vezes encontramos dificuldades cruéis. Entretanto, foi muito gratificante fazer parte deste projeto, ele foi enriquecedor. Levarei todos os conhecimentos adquiridos para a minha vida profissional e pessoal.

#### REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais-DSM-V. Porto Alegre: Artmed, 2014

http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf

GADIA, Carlos. Aprendizagem e autismo: transtornos da aprendizagem: abordagem neuropsicológica e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2006.

OLIVEIRA, Andreia Margarida Boucela Carvalho de. Perturbação do espectro de autismo: a comunicação. Porto: ed. Porto, 200

AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais-DSM-V. Porto Alegre: Artmed, 2014

Kuperstein, A. & Missalglia V. (2005). Autismo. Consultado em 20/08/2021, em www.autismo.com.br.

LOUNDS, Julie. Estresse e enfrentamento pelas famílias. In.: WHITMAN, Tomas L. O Desenvolvimento do Autismo: Social, Cognitivo, Linguístico, Sensorio-motor e Perspectivas Biológicas. São Paulo: MBooks, 2015. Cap. 06. p. 223 – 268.

SILVA, Micheline. MULICK, James A. Diagnosticando o Transtorno Autista: Aspectos Fundamentais e Considerações Práticas. Psicologia ciência e profissão, 2009.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos, Fernández; LUCIO, María del P. B. Metodologia da Pesquisa. 5ª ed. – Porto Alegre: Penso, 2013. SATHLER, L. Educação pós-pandemia e a urgência da transformação digital .

https://anup.org.br/noticias/educacao-pos-pandemia-eaurgencia-datransformacao-digital/ Gustavo. Manual do Autismo: guia dos pais para o tratamento completo. 3ª ed. – Rio de Janeiro: BestSeller, 2017. VIGOTSKY, Lev Semenovitch. Obras Escogidas – V. Fundam

PENNINGTON, B. F. Diagnostico de tratamento de distúrbios de aprendizagem. In: CENGAGE LEARNING. [s.l: s.n.]. p. 234p.



#### **ANEXOS**



FACULDADE REGIONAL JAGUARIBANA-FRJ
NÚCLEO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA – NEX
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
PRÁTICA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA IV
PROFESSORA: MESTRE NÁDJA DIÓGENES MAIA
UNIVERSITÁRIAS:

- 1) QUAL O TIPO DE DEFICIÊNCIA SEU/SUA ALUNO/ALUNA APRESENTA?
- 2) POSSUI ALGUM LAUDO COMPROBATÓRIO? SE SIM, QUAL O CÓDIGO DO CID10 INDICA A DEFICIÊNCIA DESSE/DESSA ALUNO/ALUNA?
- 3) QUANDO ESSE/ESSA ALUNO/ALUNA FOI DIAGNOSTICADO?
- 4) A QUANTO TEMPO VOCÊ TRABALHA COM ESSA OU OUTRA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA?
- 5) DE QUE FORMA A DEFICIÊNCIA DESSE/DESSA ALUNO/ALUNA TORNA NECESSÁRIA UMA INTERVENÇÃO DIFERENCIADA POR PARTE DO PROFESSOR?
- 6) QUE AÇÕES PEDAGÓGICAS VOCÊ TEM DESENVOLVIDO EM SALA DE AULA PARA OBTER SUCESSO NA INCLUSÃO ESCOLAR DESSE/DESSA ALUNO/ALUNA?
- 7) QUE AÇÕES PEDAGÓGICAS VOCÊ JÁ TENTOU FAZER, MAS NÃO FORAM BEM SUCEDIDAS PARA INCLUIR ESTE/ESTA ALUNO/ALUNA?
- 8) QUAIS DICAS VOCÊ PODE NOS DAR SOBRE COMO TRABALHAR COM CRIANÇAS COM ESTA DEFICIÊNCIA SE FUTURAMENTE TIVERMOS QUE LECIONAR A ALGUM/ALGUMA ALUNO/ALUNA COM ESSA CONDIÇÃO?

#### Carta de Apresentação

Alto Santo-CE, 24 de Agosto de 2021.

Ilma. Sra. Diretora da Escola de Ensino Infantil Maria de Oliveira Filgueira, Potiretama/CE

Profa. Maria Ecivalda de Melo Araújo

Ao cumprimentar Vossa Senhoria, aproveito o ensejo para expor e solicitar o que segue. Sou professora do curso de graduação em Pedagogia da Faculdade Regional Jaguaribana (FRJ) e estou orientando os/as alunos/as Scarlett Ohana Gurgel de Moura (2018105567), Antonia Marta Oliveira da Silva (2018105376) e Natielle Kadgina Moura (2018105565) nas disciplinas de Libras e Prática de Extensão Universitária IV, obrigatórias para conclusão do curso. Para elaboração do trabalho os/as citados/as concludentes desenvolverão realizar uma breve entrevista com o/a professor/professora da Turma de 3 anos 'B' da sua instituição tendo como objetivo compreender na prática como está ocorrendo a inclusão de estudantes com deficiência ou Autismo ou Altas Habilidades. Sendo assim, solicito a nímia gentileza de Vossa Senhoria, no sentido de consenti-los/as a desenvolver as atividades inerentes a essa pesquisa. Garanto que os/as alunos/as estão orientados/as a cumprir as normas éticas aplicadas a este tipo de trabalho que serão cumpridas rigorosamente, devendo mencionar que os resultados pesquisados não conterão identificação dos professores nem dos estudantes, e serão apresentados nesta Universidade após sua conclusão.

Na certeza do atendimento, apresento cordiais saudações universitárias. Atenciosamente,

Nagya Dhogenes Maia

Profa. Ms. Nádja Diógenes Maia

Professora Orientadora de Libras e Prática de Extensão Universitária IV

#### RELATÓRIO DE PRÁTICAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA IV

Keitianny Alves Brito<sup>31</sup>

Luana Nilce Torres Lopes 32

Maria Patricia Rodrigues da Silva 33

Nádja Diógenes Maia Nj 34

Manoel Nyraudo Magalhães Roque<sup>35</sup>

#### 1 INTRODUÇÃO

O Presente projeto busca reforça as ideias ideológicas presentes no ensinamento das pessoas com autismo e através desse projeto de extensão que segundo (NOGUEIRA 2000, p.11) A extensão é vista "como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade".

Perante isso é importante salientar que nesse momento imposto pela questão da pandemia a situação do ensino em relação ao nosso objeto de estudo que são as crianças com autismo que já tem suas dificuldades no cotidiano de sala de aula e com o ensino remoto essa situação agravou, por causa da falta de acompanhamento familiar e da devolutiva do processo de ensino aprendizagem.

O trabalho utiliza-se da entrevista como uma técnica de coleta de dados na qual o pesquisador tem um contato mais direto com a pessoa, no sentido de se inteirar de suas opiniões acerca de um determinado assunto e nesse sentido essa proposta possibilitou a compreender as dificuldades enfrentadas pela professora no exercício da docência e na aprendizagem dos alunos autistas.

Para o desenvolvimento desse projeto iniciamos com leituras de artigos científicos que nos possibilitaram a compreensão efetiva sobre o assunto abordado.

<sup>35</sup> Pedagogo e Professor Orientador da disciplina Inclusão da turma de Pedagogia FRJ



<sup>&</sup>lt;sup>31</sup> Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Regional Jaguaribana (FRJ).

<sup>&</sup>lt;sup>32</sup> Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Regional Jaguaribana (FRJ).

<sup>&</sup>lt;sup>33</sup> Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Regional Jaguaribana (FRJ).

<sup>&</sup>lt;sup>34</sup> Professora Orientador da disciplina Libras da turma de Pedagogia FRJ, Mestre em Educação e Ensino pelo Mestrado Acadêmico Intercampi em Educação e Ensino (MAIE) da Universidade Estadual do Ceará (UECE); Pedagoga pela Universidade Estadual do Ceará (UECE/FAFIDAM); Assistente Social (UNOPAR); Especialista em Educação Inclusiva (FAS), Saúde Pública da Família e do Idoso (PLUS), Audiodescrição (UECE) e Gestão e Coordenação Escolar (PLUS); Professora temporária do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará (UECE/FAFIDAM); Coordenadora do Núcleo de Extensão (NEX), Professora do curso de Pedagogia e membro do Núcleo Docente Estruturante (NDE) da Faculdade Regional Jaguaribana (FRJ); Professora efetiva da Educação Básica na rede municipal de Iracema-CE.

Diante dessa primeira análise passamos a verificar através do recurso entrevista para entendemos como funciona a pratica pedagógica dos professores que ensinam crianças autistas, para de fato termos uma noção das dificuldades principalmente na aprendizagem desses alunos.

Toda via, o desenvolvimento cognitivo dessas crianças necessita de um trabalho não somente humano mais com materiais e um espaço acolhedor que possibilite que esses alunos tenha uma aprendizagem significativa e que possa ter uma autonomia, algo inerente ocasionado pela pandemia, sendo um dos maiores desafios para os professores.

#### 1.1 Objetivos

#### Geral:

Propiciar a comunidade escolar no entorno da Faculdade Regional Jaguaribana (FRJ) vivências de inclusão que relacionem teoria e prática e favoreçam trocas de experiências significativas tanto para as crianças, professoras e escolas, quanto para os universitários.

#### **Específicos:**

- Promover interação entre a FRJ e a sociedade em ações extra sala de aula que consigam impactar positivamente na vida dos beneficiários e dos universitários;
- Aplicar a sociedade escolar no entorno da FRJ as habilidades e conhecimentos adquiridos pelos universitários nas disciplinas do 8º semestre, principalmente de Libras e Educação Inclusiva, de modo a articular ensino, pesquisa e extensão universitária quanto a formas dinâmicas, criativas e sensíveis de efetivar a inclusão escolar;
- Colaborar para a formação humanizada, dialógica e crítica de profissionais que tenham a oportunidade de participação ativa na sociedade por meio de projetos criativos, dinâmicos, sensibilizadores e inovadores.

#### 2. **DESENVOLVIMENTO**

#### 2.1 Caracterização do sujeito pesquisado



O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um termo que contempla dentre outras manifestações, o autismo. Nos dias atuais é muito utilizado, contudo, requer um conhecimento mais específico que esclareça sobre o conceito, as características e dificuldades encontradas na pessoa com esse transtorno.

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é denominado pela Associação Americana de Psiquiatria – APA (2013), como um transtorno do neurodesenvolvimento. Sobre isso, destacamos que o termo autismo foi utilizado pela primeira vez em 1911, por Eugen Bleuler, um psiquiatra Suíço que buscava em seus estudos descrever características da esquizofrenia.

É válido trazer algumas características peculiares da criança com TEA. "[...] o TEA é definido como um distúrbio do desenvolvimento neurológico que deve estar presente desde a infância, apresentando déficit nas dimensões sociocomunicativa e comportamental" (SCHMIDT, 2013, p. 13). Sabendo que essas dimensões são inseparáveis.

Com essa realidade dos déficits de comunicação, interação social e comportamental do autista o sujeito com TEA pode estar em diferentes níveis. Dialogando com Cunha (2015, p. 23) pode-se compreender que "o uso atual da nomenclatura Transtorno do Espectro Autista possibilita a abrangência de distintos níveis do transtorno, classificando-os de leve, moderado e severo". Assim, não se pode homogeneizar o sujeito com autismo, considerando que são sujeitos diversos, com níveis de intelectualidade diferentes. É viável o conhecimento mais sucinto das características desse Transtorno.

Os tratamentos para autismo são essenciais para melhorar a comunicação, a concentração, conter ou substituir as estereotipias problemáticas por outras mais saudáveis e também para ajudar a lidar com outras possíveis condições associadas. Sempre pensando em proporcionar mais qualidade de vida ao autista. O plano de tratamento deve ser multidisciplinar, ou seja, ele envolve médicos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, psicólogos, pedagogos e professores. Hoje vamos conhecer um pouco mais sobre cada uma dessas terapias, e como elas podem melhorar a vida das pessoas com TEA.

#### 2.2 A ação docente perante essa condição

A professora relatou que o aluno tem autismo e que tem o código F84.0 estabelecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) tendo sido diagnosticado em 2019 e que desde o inicio do ano a professora acompanha esse aluno, ressaltou



a importância de uma capacitação ativa e direcionada para desenvolver ações que auxiliem na aprendizagem do mesmo.

Em relação as dificuldades apresentadas pelo aluno, a mesma respondeu que se utiliza de uma metodologia baseada em música e com ele não gosta de gravar vídeos, então procuro trabalhar com a criança no que ele mais se identifica, tornando mais fácil o aprendizado da criança, principalmente por causa do ensino remoto.

Sendo que uma das atividades que não surgem efeito são as gravações de vídeos e sendo um desafio para todos trabalhar com crianças com deficiência, as adaptações e estratégias diferenciadas, mas é muito positiva para todos professores, alunos em geral e família e Só temos a aprender com a diversidade e não devemos nos paralisar frente aos desafios que a inclusão apresenta.

#### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com esse projeto conseguimos nos aprofundar sobre a importância de conhecemos e nos preparar para as dificuldades no ensino de crianças autistas e entendemos que a diversidade faz parte do cotidiano de sala aula e que para isso devemos ter um conhecimento científico e técnico sobre como se comportar e direcionar as ações metodológicas para ocasionar uma aprendizagem significativa.

Ressaltando que as estratégias propostas nesse trabalho nos remetem à uma simplificação de conhecimento que se faz peculiar nessa fase da graduação, onde necessitamos reforçar um conhecimento adquirido e simultaneamente a dimensionar o contexto estabelecido pelo nosso objeto de estudo.

#### Keitianny Alves Brito

Esse trabalho tem como objetivo a simplificação de conteúdos previamente adquirido durante o processo de graduação possibilitando aos graduandos uma visão atemporal sobre o desenvolvimento das crianças autistas, principalmente que isso se tornou algo comum nas salas de aula, onde o professor precisa ter um direcionamento nas suas metodologias ativas no processo de ensino. Diante dessa modalidade de projeto que permite uma aprendizagem significativa e ao mesmo tempo com recursos de pesquisas simples e de rápido entendimento nos propõe uma reflexão entre a prática e a teoria como ressignificação do processo cognitivo empírico científico.

Perante o projeto desenvolvido com estratégias direcionadas como um complemento da aprendizagem estabelecida durante o curso de graduação como forma de estabelecer uma conexão ativa de aprendizagem estabelecida pela proposta



simplificada desse trabalho. Para tal as discussões e leituras feitas para a construção desse projeto que reforçou a necessidade de formação continuadas para os professores principalmente para desenvolver metodologias que ajudem no desenvolvimento cognitivo desses alunos autistas e como o trabalho do professor é importante nesse processo.

#### **REFERÊNCIAS**

HAMER, Bruna Laselva; MANENTE, Milena Valelongo; CAPELLINI, Vera Lucia Messias Fialho. Autismo e família: revisão bibliográfica em bases de dados nacionais. Rev. psicopedag., São Paulo , v. 31, n. 95, p. 169-177, 2014 . Disponível em <a href="http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0103-84862014000200010&Ing=pt&nrm=iso>">http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0103-84862014000200010&Ing=pt&nrm=iso>">http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0103-84862014000200010&Ing=pt&nrm=iso>">http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0103-84862014000200010&Ing=pt&nrm=iso>">http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0103-84862014000200010&Ing=pt&nrm=iso>">http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0103-84862014000200010&Ing=pt&nrm=iso>">http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0103-84862014000200010&Ing=pt&nrm=iso>">http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0103-84862014000200010&Ing=pt&nrm=iso>">http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0103-84862014000200010&Ing=pt&nrm=iso>">http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0103-84862014000200010&Ing=pt&nrm=iso>">http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0103-84862014000200010&Ing=pt&nrm=iso>">http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0103-84862014000200010&Ing=pt&nrm=iso>">http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0103-84862014000200010&Ing=pt&nrm=iso>">http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php

NPS Guedes & INC Tada. A Produção Científica Brasileira sobre Autismo na Psicologia e na Educação. Psicologia: Teoria e Pesquisa Jul-Set 2015, Vol. 31 n. 3, pp. 303-309.

R. K. DOS SANTOS, A. MAIRA E. C. DA SILVA VIEIRA. **Transtorno do espectro autista (TEA ): Do reconhecimento á inclusão no âmbito educacional .** Universidade Federal Rural do Semi-Árido.



# FACULDADE REGIONAL JAGUARIBANA-FRJ NÚCLEO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA – NEX LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA PRÁTICA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA IV PROFESSORA: MESTRE NÁDJA DIÓGENES MAIA UNIVERSITÁRIAS:

- 1) QUAL O TIPO DE DEFICIÊNCIA SEU/SUA ALUNO/ALUNA APRESENTA?
- 2) POSSUI ALGUM LAUDO COMPROBATÓRIO? SE SIM, QUAL O CÓDIGO DO CID10 INDICA A DEFICIÊNCIA DESSE/DESSA ALUNO/ALUNA?
- 3) QUANDO ESSE/ESSA ALUNO/ALUNA FOI DIAGNOSTICADO?
- 4) A QUANTO TEMPO VOCÊ TRABALHA COM ESSA OU OUTRA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA?
- 5) DE QUE FORMA A DEFICIÊNCIA DESSE/DESSA ALUNO/ALUNA TORNA NECESSÁRIA UMA INTERVENÇÃO DIFERENCIADA POR PARTE DO PROFESSOR?
- 6) QUE AÇÕES PEDAGÓGICAS VOCÊ TEM DESENVOLVIDO EM SALA DE AULA PARA OBTER SUCESSO NA INCLUSÃO ESCOLAR DESSE/DESSA ALUNO/ALUNA?
- 7) QUE AÇÕES PEDAGÓGICAS VOCÊ JÁ TENTOU FAZER, MAS NÃO FORAM BEM SUCEDIDAS PARA INCLUIR ESTE/ESTA ALUNO/ALUNA?
- 8) QUAIS DICAS VOCÊ PODE NOS DAR SOBRE COMO TRABALHAR COM CRIANÇAS COM ESTA DEFICIÊNCIA SE FUTURAMENTE TIVERMOS QUE LECIONAR A ALGUM/ALGUMA ALUNO/ALUNA COM ESSA CONDIÇÃO?





### NÚCLEO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA - NEX FACULDADE REGIONAL JAGUARIBANA - FRJ

#### COMO REFERENCIAR ESTA OBRA

MAIA NJ, Nádja Diógenes (Org.). **Práticas de Extensão Universitária IV - Projeto** "**Mãos que Incluem**". Pedagogia (turma PED III – Alto Santo). Núcleo de Extensão – NEX. Faculdade Regional Jaguaribana – FRJ. Alto Santo - CE, 2021.



